ANNO XXXVI—Nº 229
21 DE OUTUBRO DE 1937
Preço 1$200
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO
Théo
O Malho

L'Elégance au Sud
L'Elégance Feminine
STAR
HIVER 1938
TRÈS Elégant
GRANDE EDITION
HELMUT
Star
Um figurino de luxo, a preço cômodo. 52 paginas, grandes partes em côres nitidamente impressas, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia. A ultima palavra da moda em vestidos para todos os fins. Toilettes escolhidas, para noite, baile e noivas. Para senhoras, mocinhas creanças. Um figurino inegualavel.
L' Elégance Feminine
Elegancia e sobriedade em todos os modelos, apresentados em 40 paginas, algumas a côres. Mostra fielmente o melhor das ultimas creações em vestidos para senhoras, mocinhas e creanças, para todos os fins. Varias paginas com toilettes de baile e noivas. Modelos simples e praticos.
L' Elegance au Sud
Um figurino feito especialmente para a America do Sul. Uma apreciavel variedade de modelos para todos os fins, de agradavel simplicidade. Paginas de blusas, noivas e creanças. Acompanhado de um grande molde para execução.
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas. Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
A venda em Todas as casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

PRIMAVERA, RITMO DO AMOR
Chronica de Gastão Pereira da Silva Illustração de P. Amaral

AS CINCO CARAS DO FELISBERTO
Chronica de João de Camargo — Illustração de Pinho

O CAVALLO DO NORDESTE
Versos de Olegario Marianno —Illustração de P. Amaral.

ESPETO DO DIABO
Pensamentos de Berilo Neves —Illustração de A. Muccillo.

ACREDITOU ?
Chronica illustrada por Max Yantok.

O ANÃO
Conto de Agnus — Illustração de L. Gonzaga.

PENSANDO BEM...
Chronica de René Michelet Illustração de Cortez.

PROSA LIGEIRA
De Lima Adolpho, José Newton de Freitas e Olavo Bilac Ciampi — Illustração de L. Gonzaga.

UMA ESCRIPTORA PAULISTA

...ina Di Cunto, cujo nome se projecta da vida universitaria para o meio intellectual de S. Paulo, vae publicar brevemente um livro que está sendo esperado com intensa curiosidade. E' um romance e tem este titulo: "Felicidade Perdida".

ANNIVERSARIO — Randolpho Silveira Gomes, nosso companheiro, que hoje completa mais um janeiro

Yára Rocha, graciosa filhinha do nosso companheiro Alvaro Rocha

ESER MATHIAS (Rio) — Seus alexandrinos não estão certos. Quatro versos, pelo menos, do soneto, desrespeitam a regra do *hemistichio* (dois versos completos de seis syllabas): o 3º do primeiro quarteto, o 3º do segundo quarteto e os dois ultimos do soneto. Mesmo que estivessem certos, porém, o trabalho não valeria grande coisa.

ALAN BICK (Guaratinguetá) — Os outros originaes continuam esperando uma opportunidade. A chronica, remettida agora, chegou em tempo e sahirá na data propria.

ALCESTE SATURNIO (Campinas) — O soneto não seria máo. Possue até uns bons versos. O diabo é uma historia de "meiga fada" que me parece uma *gaffe* e das boas: "A mulher ideal, a *meiga fada*".

GAUCHO VELHO (Porto Alegre) — Ora, veja como são as coisas. V. não tinha confiança no conto e, no entretanto, é o que vae sahir. Decerto, a technica não é lá muito aprimorada, mas o episodio tem graça, e o estylo possue o seu pittoresco.

Quanto aos poemas, só posso aproveitar "Noite de chuva". Mandaram-me uma carta para V. Não sei quem. Só sei pelo carimbo postal, que procede de Florianopolis. Que devo fazer?

JOSE' LOPES DE ANDRADE — (Juiz de Fóra) — Você não sabe nem escrever a palavra *arvore*. No entanto já quer publicar um conto! Está suppondo talvez que isso é exercicio de escola primaria?

MILTON SEBASTIÃO (São Paulo) — De facto, não recebi a carta de que fala. Quanto aos poemas, guardei "A Morte da Tarde" para publicar quando dispuzer de um pequeno espaço.

JOSINO DE PAULA (Porto Alegre) — Bem, vou ver quando ...ora uma *brechinha* para seu poemeto.

APPOLONIO DE OLIVEIRA (Rio) — Meu caro senhor, se O MALHO tivesse de viver á custa das acquisições dos seus collaboradores, por certo nem teria nascido... Estou com a gaveta cheia de originaes recebidos anteriormente aos seus. Suspenda os seus gastos, mas não espere a publicação nestes dois mezes. Se não serve, diga.

THOMÉ DE SOUZA (Rio) — Nada máos os sonetos que teve a lembrança de mandar-me. "D. João V" parece-me o melhor de todos: é um quadro de tintas frescas que agrada facilmente. Approvado. "Encantamento" tem mais poesia. Mas serve-se de chavões lyricos que já estão pedindo aposentadoria. Ainda assim, eu me atreveria a publical-o, se V. me mandasse uma nova copia, porque esta aqui está exactamente nas costas de "D. João V". "Deserto" tem um fim mais triste do que o de um cangaceiro. "Vestaes", assim, assim. No 3º verso do primeiro quarteto está sobrando syllaba. "Os tres amores de Napoleão" violam uma velha norma poetica: rimas agudas nos quartetos exigem rimas agudas nos tercetos. Se ainda pretende voltar, faça menos economia de papel: mande um soneto em cada folha.

DECIO UBIRATAN' (Nazareth da Matta) — No dia em que eu publicar uma pagina de amostras literarias, aproveito o seu trabalho.

SERRANA (Pico da Serrana) — Os sonetos não vão lá das pernas. Quanto aos pequenos poemas em prosa, aproveitarei "A voz do meu amor". O outro fala em *para ti* com tanta insistencia que eu receei pudesse ser tomado como reclame dos já afamados productos pernambucanos.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

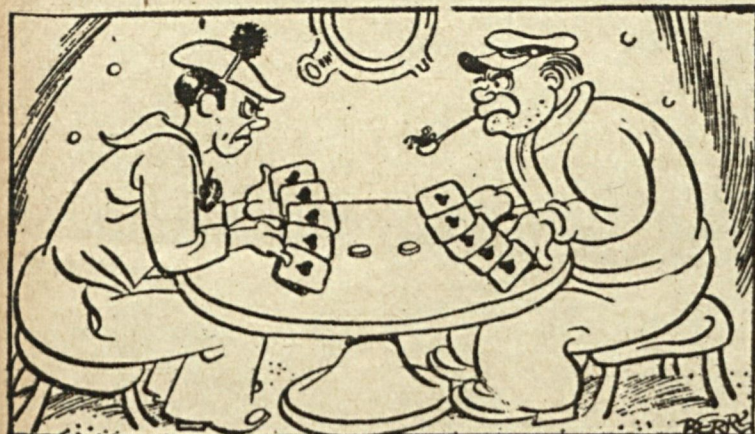
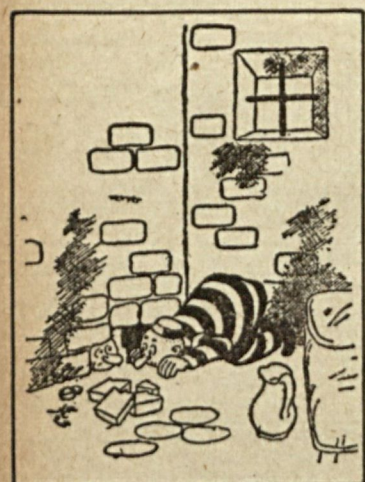
HUMORISMO ALHEIO

CAVACOS DO OFFICIO

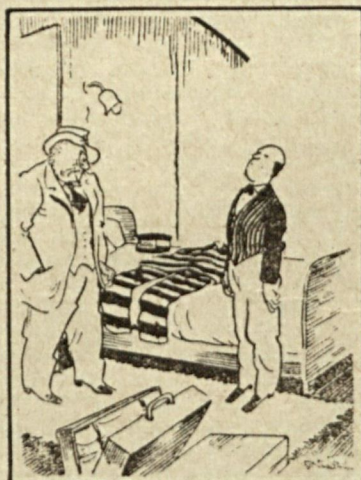
Primeiro phantasma: — Ih! rapaz! Que gallo é esse, na cabeça?!

Segundo phantasma: — Pois é! Quiz entrar pela fechadura, correndo, como sempre, e estes idiotas tinham deixado ficar a chave!

MÁS NOTICIAS

— Acabo de saber que minha sogra chegou de S. Paulo, e se hospedará lá em casa... Acha prudente que continue a fazer-lhe a barba?

— Basta! Um de nós dois fez trapaça!...

O de cá: — Quer fugir commigo? Não? Por que?

O de lá: — Porque sou eu o guarda da prisão...

(*Ric-Rac-Paris*)

CRIADO DO HOTEL: — Tomei a liberdade de abrir sua mala, doutor, e tirei seu pyjama e o barrete de dormir...

(*Ric-Rac-Paris*)

Para as Senhoras que vão ser **MÃES**

Senhora: siga o conselho de seu medico sobre os incommodos que surgem durante a gravidez.

● A prisão de ventre é uma das principaes perturbações. Mas o uso de um purgante violento póde ter consequencias gravissimas. Este o motivo por que seu medico é tão severo, só permittindo, apenas, o uso de laxantes suaves, de preferencia o Leite de Magnesia de Phillips, que actúa com suavidade absoluta.

● A dóse, para prisão de ventre, uma colher dissolvida em um copo de agua, laranjada ou limonada. Para as nauseas e vomitos, dissolve-se uma colherinha em meio copo de agua fria, tomando-se a pequenos sorvos, com intervallos de alguns minutos. Si houver sensibilidade nos dentes e nas gengivas, o uso diario do Leite de Magnesia de Phillips, em bochechos, allivia, desinflama e contribúe para a bôa conservação dos dentes.

A INQUIETAÇÃO PSYCHICA

Na epoca presente os que sondam ou predizem o futuro — por este ou por aquelle processo, pouco importa — readquirem notoriedade e com ella angariam o favor publico. O meu correio é, quanto a esse phenomeno, um perfeito barometro. Tanto esta secção, quanto a minha revista "SOMBRA E LUZ" valem-me um numero de cartas cada vez maior, nas quaes o assumpto preferido dos meus correspondentes, e numa immensa proporção, a previsão do futuro.

Durante o passageiro imperio das theorias essencialmente materialistas, essa curiosidade da massa diminuira sensivelmente; porém, com a voga renovada do espiritualismo occidental e hindu', a indagação do "Amanhã" retoma os seus direitos. Digo "retoma" porque o phenomeno não é de hoje. Elle é, ao contrario, ancestral. Mais do que isso: historico. Todos os povos, de facto, tiveram os seus grandes e pequenos reveladores. Uns fallavam em nome da Divindade; outros em nome das Potencias Infernaes (os Goeticos ou Goecianos): outros ainda, no de certas praticas occultas transmittidas pela tradição": da Magia.

Essa parte historica do phenomeno da Inquietação Psychica Humana é curiosissima de percorrer.

A APPARIÇÃO DOS ASTROLOGOS

A Astrologia appareceu em seguida. Depois do reinado de Augusto, os Mestres *"Mathematici"* que applicavam a Sciencia dos Astros desencadearam uma verdadeira epidemia de credulidade contra a qual a autoridade governamental viu-se obrigada a reagir. Tiberio extendeu a repressão á Gallia.

Os astrologos e os magistas eram presos, açoitados, exilados ou mesmo precipitados do alto da Rocha Tarpéa. Os druidas da Gallia foram objectos de identica perseguição. Não obstante no silencio e no isolamento das suas florestas e das suas cavernas continuavam a praticar secretamente.

Taes rigores todavia não eram sem solução de continuidade e por isso astrologos e outros magistas multiplicavam-se á sombra de certas tolerancias, vendo-se mesmo um Severo, um Deoclecio e um Aurelio que recorreram ao saber dos druidas e perdoaram a sua desobediencia á lei, pelo facto de se terem realisado as suas prophecias.

PREVISÃO DO REGICIDIO DE DOMICIANO

Um astrologo predissera a Domiciano, o Imperador, que seria esrangulado pelos seus familiares e accrescentou que elle proprio (astrologo) seria devorado pelos cães. O despota romano, irritado e desejoso de desmentir o adivinho, mandou matal-o e queimal-o. No momento, porém, da incineração, sobreveio uma chuva diluviana que apagou a fogueira e os cães sem dono que abundavam em Roma, dilaceraram e devoraram o corpo do magista. Pouco depois, Domiciano era morto pelos seus intimos. O regicidio fôra urdido pela propria imperatriz, Domicia Longina.

REACÇÃO INUTIL

Cicero tentou reagir contra a credulidade alarmante dos seus concidadãos. Foi com esse fim que escreveu *De Divinatione*, aliás, inutilmente.

O proprio Imperador Augusto, embora muio septico, foi objecto de temores suprsticiosos. Em consequencia de um sonho que considerou como "aviso da Divindade", entendeu dever humilhar-se publicamente, e por isso, uma vez por anno, mendigava durante um dia inteiro. Suetonio conta que, nesse dia, viase o grande Imperador, descalço, á porta do Palacio, estendendo a mão ao povo romano.

A IGREJA SEMPRE ACREDITOU NOS ADIVINHOS

A Igreja Christã surgiu pouco depois com os seus "extaticos" e "inspirados" que se reuniam em sociedades secretas, onde cristalizavam um tal desejo de confessar publicamente o seu odio aos "Deuses de Roma" e aos fiéis das divindades pagãs, que, pelas suas attitudes de revoltados, provocaram as perseguições das quaes sahiu o chamado Martyrologio Christão. De facto, as famosas perseguições não foram espontaneas, mas, ao contrario, resultaram do ardor combativo dos neophitos. Sem isso, a religião christã teria sido tolerada como tantas outras e muito provavelmente haveria, da mesma maneira, periclitado. Porém, a victoria devia produzir-se como o proclamavam as sybillas *que os Christãos respeitavam...*

Esse respeito é tão verdadeiro que o primeiro versiculo do Officio dos Mortos (*Dies irae — Dia da colera*) mostra quão grande era a auctoridade que o Christianismo reconhecia nas sybillas. Elle diz, effectivamente, que o mundo será reduzido a cinzas, *segundo as palavras de David e da Sybilla": Teste David cum Sybille.* A formalidade da confissão é tal que, durante algum tempo, o desastrado versiculo foi supprimido dos formularios canonicos; porém, as criticas dos livres pensadores chamaram a attenção para esse reconhecimento por muitos ainda não observado e a suppressão tendo sido, graças a isso, julgada mais infeliz do que o versiculo, o texto primitivo foi restabelecido.

O OCCULTISMO DOS REIS E DOS PAPAS

Pela leitura do Levitico (Antigo Testamento), outrosim, verificava-se que já no tempo de Moysés se faziam predicções e se interrogavam os mortos, pois, que o Deuteronomo (quinto livro do Pentateuco) prohibe essas praticas. Ora, só se prohibe aquillo que se deseja cohibir... Portanto, já nesse tempo havia espiritas, adivinhos, etc.

Depois... os seculos passaram. Os reis e mesmo os papas tiveram astrologos entre os seus conselheiros intimos. Certos successores de Pedro chegaram ao ponto de se entregar pessoalmente ao estudo das sciencias chamadas "occultas" e até — particularidade curiosa — á pratica da propria *Magia* e mesmo da *Goecia*, a "sciencia maldita", entretanto, cujas manifestações eram attribuidas ás "Potencias do Mal".

Sob Luiz XIV e Luiz XV, da França, os exercicios dos magistas tiveram ruidosos echos. Nesse momento historico como na India, no Egypto, na Grecia, em Roma, na Idade Média, na propria Igreja e actualmente em todas as classes sociaes e em todos os paizes, havia muito quem se entregasse á Magia, á Adivinhação, á Horoscopia, ao Espiritismo, á Goecia que é, em summa, uma variante da Magia Negra.

Desde que houve Historia escripta, ella foi constrangida a registrar que, em certas epocas, seres excepcionaes, depois de cobertos de honras inimaginaveis e de proclamados como "quasi-divinos", viram-se sacrificados á reacção a mais vil e odiosamente suppliciados, como Jeanne d'Arc, cuja canonização não lava a Igreja do horrivel crime que os seus "principes" solemnemente reunidos, solemnemente praticaram contra a "Pucelle".

A VICTORIA DO OCCULTISMO

Em 1937, em plena Idade do Radio, da Aviação, da Unidade da Materia, o Phenomeno Historico do Maravilhoso continua intacto. Dir-se-ia mesmo que um ardor novo o anima a partir do dia em que cessou — como de inicio o notei — o imperio despotico do materialismo, desencadeado sobre o mundo nos ultimos cinco lustros do seculo passado.

Hoje, a reacção materialista está liquidada. Grandes sabios como Richet, Bozzano, Crookes, Lombroso, de Rochas, Maxwell e centenas de outros formularam categoricamente a Solução Espiritualista para explicar a Causalidade Humana. Um Freud archiecta uma theoria demonstrativa do mechanismo dos sonhos, que se enquadra perfeitamente na concepção psychica dos espiritualistas. Os laboratorios officiaes constatam que a velha affirmação da Alchimia sobre a Unidade da Materia é rigosamente scientifica. Os magnetizadores photographam Fluido Vital. Os espiritas obtêm clichés de apparições e até *moldes em gesso das suas formas maerializadas.* Os astrologos fazem das possibilidades de previsão demonstrações sensacionaes...

Oito pessoas sobre dez se preoccupam com o problema da *Vida depois da Morte...*

O meu correio é, como lhes disse ao começar estas linhas, um verdadeiro barometro da curiosidade contemporanea acerca do *"Amanhã"*.

Felizmente que já não se assam os Magistas... Sem isso, por que espeto nos veriamos atravessados a estas horas, eu e toda a redacção d' *"O MALHO"*, culpada de editar tão condemnavel collaboração....

DEMETRIO DE TOLEDO

— Director da "SOMBRA E LUZ". Revista Mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um enveloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos (igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7245.

O ANNIVERSARIO DE SULYROSA

Pessoas amigas do casal deputado Carlos Reis, reunidas em sua residencia para festejar o anniversario de sua filhinha Sulyrosa —

Grupo de alumnos da professora Elza Siqueira Alves, que tomaram parte na audição realizada na residencia do deputado Carlos Reis, no dia do anniversario de sua filhinha Sulyrosa, que está — sentada á direita —

REMINISCENCIAS... — A photographia acima foi tirada em 1904, em Guaratinguetá, pelo sempre lembrado JOÃO PHOCA, *o saudoso companheiro de jornalismo, que muito fez rir a muita gente com seu humorismo inimitavel, no meio de professoras e professorandas da Escola Normal daquella cidade paulista. Ao ser photographado, o lembrado chronista e humorista ria e fazia os demais rir. Poucos que ainda vivam terão saudade desse tempo, contemplando essa photographia rara . . .*

DURANTE a Exposição Internacional de Paris, recem-inaugurada, estará exposto um magnifico trabalho do pintor Trajan Saint-Inès. Um quadro, de 2 metros e 50 cents. de altura, executado inteiramente com tinta Nankim. Representa os sete leões symbolicos de todas as virtudes francezas. O artista compol-a segundo os duzentos *croquis* por elle feitos quando esteve nas florestas do Cameroun. Elle levou uns cinco annos preparando a sua obra-prima, que é a mais original de quantas tem dado a apreciar.

GENTILEZAS...

De quando em quando, as estações de radio do Rio se lembram de distinguir os chronistas que se occupam com as cousas do "broadcasting".

E convidam os criticos e noticiaristas do genero para um almoço, para formar uma commissão apuradora, para julgar esta ou aquella de suas iniciativas.

Até agora, talvez, por ser um dos mais inconvenientes, ou, ainda, um dos mais obscuros e incapazes, o redactor desta secção não tem sido dos mais procurados pelas nossas emissoras, desejosas, quasi sempre, de encontrar bons moços que adivinhem os pensamentos dos seus directores...

E, deante do que se passou com a "Radio Nacional", que organizou o concurso do "Invisivel Trovador" e desrespeitou o "veredictum" do jury de chronistas, dando o 1z logar ao que lhe pareceu melhor, só temos a nos rejubilar com o facto de não ter sido reclamada, mais uma vez, a presença do redactor d'O MALHO na junta seleccionadora...

O caso, como é natural, tem provocado os mais accesos commentarios, sendo voz gegal que a P. R. E.-8 queria, apenas, quem sanccionasse suas predileções e ficou surpresa com a rebeldia do jury.

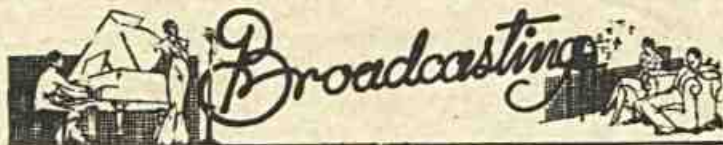
Este, para não falarmos só de uma das partes, adoptara, ao que se diz, uma candidatura que não merecia, a não ser por camaradagem e sympathia pessoal, os suffragios calorosos com que foi mimoseada.

Mas isto, evidentemente, é outra questão, não cabendo o direito á "Radio Nacional" de desacatar uma commissão julgadora que ella propria, expontaneamente, incumbira de escolher o melhor concorrente.

Os chronistas de radio da imprensa carioca precisam, como bem disse João da Antenna, ter muito cuidado com certas gentilezas que as estações se lembram de lhes faz:...

O. SANTIAGO

RADIO CARICATURA

Este é o "ganha-concurso" falado, o compositor e caricaturista Antonio Nássara, segundo Herberto Salles. Com o lapis debaixo de um braço e um caderno de musica do outro, elle está se preparando, na certa, para "abafar" no Carnaval proximo.

Aspecto da visita que o prefeito de Nictheroy, Dr. Alfredo Bahiense, fez á P. R. E.-6 no dia do seu anniversario.

RADIO SOCIEDADE FLUMINENSE

Festejou a passagem do seu 2º anniversario, nos primeiros dias do corrente mez, a prestigiosa emissora "Radio Sociedade Fluminense", de Nictheroy.

Durante tres dias foram irradiados programmas especiaes, um dos quaes offerecido a O MALHO, obsequio que muito nos sensibilisou.

O Dr. Toledo Piza, Dantas Filho e o director-gerente, sr. Simões de Castro, envidaram todos os esforços para que o 2º anniversario da P. R. E.-6 fosse condignamente commemorado.

RADIOLETES

Affastada que se encontrava, voltou á "Radio Transmissora" a graciosa cantora de genero popular Neyde Martins. Não é favor, nem convencionalismo, dizer que essa pequena tem futuro.

Carlos Galhardo obteve em São Paulo, onde esteve recentemente, um entrondoso successo. O cantor de "Italiana" encontrou na capital bandeirante uma cama já feita, onde foi só deitar e dormir...

A "Tupy" vae modificar seus quadros artisticos. Sabendo-se que Carmen Miranda vae sahir de lá, é o caso de perguntar: — para melhor ou para peor?

A ultima novidade sensacional é a projectada viagem de Martinez Grão, director artistico da "Cruzeiro do Sul", á America do Norte, com um grupo de artistas nossos para implantar o samba na Broadway. Adeanta-se que o governo auxiliará a excursão, custeando as despesas. Deus queira que seja verdade...

INTERFERENCIAS...

Na nova organização do programma PICOLINO, Barbosa Junior destinou as quintas-feiras para a "Hora do Tiro", imitação disfarçada da "Hora do Calouro", já creada por Ary Barroso.

Em vez do gongo ha um revólver como juiz. E' pena que este não seja de verdade e Barbosa Junior não o dispare contra Celia Mendes e outros, já integrados como "azes" no programma PICOLINO...

Cesar Ladeira teve a petulancia, ha dias, de criticar a phrase de Benjamim Costallat "viuva de um capitão morto na China".

Não houve, como disse o apreciado "speaker", um pleonasmo por parte do articulista do "Jornal do Brasil". A palavra *morto* referia-se á China, com a qual formava o adjunto determinativo de logar onde fôra morto o capitão. Sinceramente, desta vez o Ladeira escorregou...

Annunciando um film cujo protagonista era o astro francez Harry Baur, um "speaker" da P. R. F.-4 pronunciou "Bór", ao chegar no sobrenome. Parece-nos que os speakers" da estação que se ouve de casaca deveriam estar em dia com os nomes dos artistas celebres...

S. DOMINGOS

BREQUES

Quando o nosso collega Edgard Cardoso abordou Almirante para saber sua resposta á "enquête" — "Que faria você si perdesse a voz?" — o popular interprete recuou espantado e perguntou:

— Que voz? Si eu nunca tive voz, como é que poderia perdel-a?

DESFILE DE ASTROS

CARMEN MIRANDA

(do latim: Carmen: a poesia — miranda: digna de ser admirada).

Das cantoras populares
Puxa fila, abre o cordão
Até mesmo de avião
Seu prestigio cruza os ares.

Sendo Carmen... sem Bizet
E' muitas vezes bizada
Sua voz é afamada
Logo se sabe porquê...

Tem toneladas de "it"
Basta que a sua voz expanda
Para que tudo se agite...

Quem saiba latim me entenda
Além de Carmen "miranda"
Ella é muito "audienda".

GOG

ROXANE

São Paulo, a "terra roxa" de Mario de Andrade, tem produzido muita cousa, além de café. E ahi está Roxane — o pseudonymo foi bem escolhido — para prova disto. E' uma cantora de classe, no genero popular. Interpreta, nos idiomas originaes, os "blues" americanos e as "chansons" francezas. Pertence ao "cast" da "Radio Tupy".

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Jorge Fernandes, o cantor fino de sempre, é um dos poucos que não cansam o ouvinte com um repertorio cabulosamente repetido.

Uma das suas novas interpretações é "Rollete de canna", canção de Dilú Mello.

Jorge Fernandes lançou, tambem, "Captiveiro", "Quebranto" e "Ochê de Xangô", canções de um compositor novo, que se chama Oswaldo de Souza e que é lá das bandas do Rio Grande do Norte.

VOLTOU A' "IPANEMA

Quando ella "estreou" pela primeira vez — a segunda estréa foi na "Radio Nacional" — chamava-se Geny Dutra. Na estação do Oswaldo Cozzi, porém, baptisaram-n'a com o nome de Cynara Rios, a "Garota Revelação". Não sabemos porque, entretanto, depois de uma temporada na "Inconfidencia", de Bello Horizonte, ella não voltou para a P. R. E.-6 e sim para a "Radio Ipanema", onde começara a sua carreira.

Cynara Rios, *née* Geny Dutra, fez sua "reentrée" na P. R. H.-8 no dia 15 do mez corrente.

MUSICAS NOVAS

"Madame Pompadour" e "Lenda Arabe", a valsa e a canção oriental que formam o disco de Carlos Galhardo, a sahir por estes dias, já se encontram á venda nas casas de musica. Ambas foram editadas pelos Irmãos Vitale, que lhes deram optima feição graphica.

DOIS TONS DIFFERENTES

NATURELLE... Rose... Ocre... Rachel... Uma das 9 adoraveis tonalidades do pó de arroz Coty dá-lhe, durante o dia, todo o encanto... Mas a sua cutis e a côr de seus cabellos exigem — para a noite — um tom differente, de pó e de rouge, adaptado á luz artificial que altera os rostos mais lindos. Conserve á noite o seu "charme" de dia, usando pó de arroz e rouge em 2 tons: um para o dia, outro para a noite — em harmonia com a sua cutis e a côr de seus cabellos. Peça a qualquer revendedor, ou a Coty, a pequena tabella explicativa.

um para **O DIA**

outro para **A NOITE**

PARIS

RIO
Caixa Postal 199

S. PAULO
Caixa Postal 3769

Veneza não quer morrer...

As autoridades de Veneza, resolveram prohibir a adaptação de motores ás gondolas. Essa medida foi motivada pelo protesto da população da cidade.

De ha muito, os canaes de Veneza vinham perdendo o seu caracter romantico. A invasão das lanchas, com o ruido da explosão de seus motores, que enchiam, com um pipocar de metralhadoras, a paz da laguna — trouxe, á placidez daquellas aguas lendarias, uma primeira e desastrosa transformação.

A poesia de Veneza já começava a agonizar.

As gondolas estavam ameaçadas de ir para o museu e os gondoleiros para o ostracismo dos politicos esquecidos e dos monarchas desthronados.

Foi, naturalmente, diante desse perigo, que appareceu a triste idéa de serem aprovadas as gondolas velhas e lyricas, adaptando-se, a ellas, os motores, modernos, efficientes e velozes.

Perderia a gondola a sua nota sentimental, mas ganharia em rapidez.

Seria, porém, a mesma coisa que se puzessem, num cavalheiro de casaca, umas luvas de "box"...

Mas, felizmente, o povo de Veneza protestou contra o sacrilegio e contra o sacrificio da belleza e da tradição.

Veneza sem gondolas silenciosas é como a mocidade sem o amor e o Rio de Janeiro sem o Pão de Assucar... Não se concebe...

Mas as autoridades italianas tiveram o bom gosto de prohibir o attentado.

E, nas aguas somnolentas e azues do Adriatico, as gondolas, da velha Veneza romantica, poderão deslisar em silencio, na cadencia larga do remo do gondoleiro, sem perturbar siquer os suspiros dos namorados...

BENJAMIM COSTALLAT

Bonde... Expressão da vidinha no Rio... Cidade-Mulher... Mulher que anda de bonde, que decóra versinho de anuncio de sabonete...
Bonde... Uma paródiasinha ambulante daquele "Grande Hotel" de Vick Baum...

—X—

Alí no terceiro banco, aquele velho está lendo o jornal um pouco agressivamente.
A gorda do lado súa e já está impaciente com o Luis-Alberto todo lambusado de bala...
— : fica quieto, menino !...
— : mamãe...
— : que é...
— : você vai ao cinema hoje, não vai ?...

—X—

Mas o bonde continúa... Pára aqui e ali... A's vêses não pára...
— : Você não ouviu o sinal ?... seu malcriado !...

—X—

— : fui sim... não gosto da Greta Garbo...
— : qual !... ela é maravilhosa !... que expressão !...
— : nada... eu **acho ela** muito exagerada...
— : que o quê !... e o Robert Taylor estáótimo !...
— : tambem não concordo... êle é bonito... mas é pessimo atôr...
— : ora, Carlos !... você vive discordando de mim... é o cumulo !...
— : mas eu não tenho culpa de você não combinar comigo !... gôsto não se discute!...
. . . .
— : você vai ao "cocktail" da Lucia Miranda ?...
— : não !... ela faz muita pose comigo !...
— : é mesmo... aquele pessoal é muito besta... detesto granfinismos !...
— : eu tambem... mas ela no fundo é uma bôa menina...
— : você foi ao Fluminense ontem ?...
— : não, Carlos!... você me acha com cara de fazer uma coisa que tinha te prometido não fazer ?...
— : perdão ! perdão !... você está agressiva hoje !...
— : ora !... não amola...
— : . . . .
— : ficou z a n g a d o ?...
— : . . . .
— : bobinho !... não vê que eu estou brincando ?...
— : . . . .
— : . . . .
— : vamos ao cinema logo, não é... vamos ver si pegamos a sessão das quatro...
— : é !... conforme a hora em que acabar a aula do Pires...
Saltaram os dois defronte á Escola de Direito...

—X—

E o bonde continúa...
Discute-se politica... Fala-se tambem em modas... Lê-se um pouco... Humberto de Campos, Delly, Zola... Edgard Não Sei De que... Aventuras na Africa... José Lins do Rêgo...
O funcionario publico mudou os óculos... Lê jornal... Fuma...

—X—

A tarde cái...
Chuvinha fina !... Humidade chata. Dói nos ossos...
Alí no Largo do Machado, perdão ! Praça Duque de Caxias, uma centêlha azul põe fisionomia de cadáver na cára do condutôr... faz brilho no asfálto...
— : Ih !... Já são seis e vinte !...
E o bonde continúa...

—X—

"JERÔNIMO D. L'INS

os lilliputianos.

IRACEMA GUIMARAES VILLELA

Deparei ha dias, por acaso, na rua, com dois anões sympathicos e parecendo mesmo satisfeitos com a admiração, ou por outra, o espanto que a sua presença ia causando nas pessoas que paravam, para vel-os, umas sorrindo, outras, com ar de commiseração. Como é simples ser-se feliz, uma vez que a sorte que cabe a cada um é acceita sem revoltas! Todos olhavam para o pequeno par, sem comprehender a felicidade estampada naquellas physionomias prazenteiras e despreoccupadas, nem se convenceram que aquelles pequenos seres, perdidos na multidão, para a qual apenas servem de divertimento, possam chorar, amar, soffrer e viver. No entanto, a alma humana é sempre a mesma no prazer e na anciedade.

Ao vel-os, transportei-me a Lilliput, para onde o talento poderoso de Swift fez aportar, depois de uma tremenda tempestade, o pobre Gulliver, fatigado e afflicto, sem forças para vencer o infortunio. E quando acordou, tendo dormido nove longas horas, eil-o que se sentiu amarrado por todos os lados, pés, mãos, coxas, braços e cabeça, emquanto os seus olhos horrorisados não podiam crer no que estavam vendo, tão extraordinario esse espectaculo lhe apparecia. Sobre o seu peito forte de homem do mar, affeito ás intemperies e ao embate das ondas, um minusculo ser, da altura de seis polleqadas, passeava de um lado para outro, com arco e flecha nas mãos e aljava nas costas.

O homem-mosca, na sua justa indignação, apontava enfurecido para a immensa figura presa ao sólo, por uma infinidade de fios de linha cortantes e leves, como os seus proprios cabellos, manifestando, em gestos theatraes e gritos estridentes, a sua furiosa colera contra o audacioso estrangeiro que ousava pisar a sua terra querida.

E depois dessa ameaça inesperada, um colossal exercito de insectos humanos, feridos no seu amor-proprio e no seu patriotismo, vendo o seu territorio profanado por aquella montanha de carne, andava sobre ella, subindo-lhe pelo estomago, pelos quadris, pela testa, atrevendo-se quasi a aproximar-se-lhe do queixo, na mais penosa, assustada e perigosa excursão.

Toda a estadia de Gulliver em Lilliput é um encanto de graça e de originalidade. Quando o pobre colosso, vencido e resignado como um Terra Nova pacifico, supplicou a liberdade ao Imperador, eleito chefe supremo por ter um centimetro a mais de altura que os seus humildes vassalos, e segundo as leis do paiz, fez o juramento de estylo, segurando o pé direito na mão esquerda, e collocando o dedo sobre a testa e o pollegar na ponta da orelha, poude movimentar-se á vontade, pelo paiz mimoso entre todos, observando os sentimentos desse povo, com a sua philosophia serena de homem intelligente.

Esse livro, que é o enlevo da infancia, e a delicia da idade madura, demonstra com eloquente simplicidade, que a alma dos pigmeus é sujeita ás mesmas rivalidades e ás mesmas ambições que a dos gigantes que os apavoram. E se elles se guerreiam entre si, para não se submetterem ao decreto do Imperador, ordenando-lhes partirem os ovos pelo lado mais bicudo, e não pelo meio, como succedeu ao principe seu filho, que por isso machucou os dedos, tambem ás vezes os grandes, os poderosos, se batem por causas tão infimas como essa.

Quantas imaginações de criança se exaltam, áidéa de surgir entre os lilliputianos, para vel-os pasmar diante das suas bravatas, do seu relogio, dos seus sapatos e do seu lenço, que pela sua enormidade poderia cobrir os vastos aposentos do valoroso soberano Golbasto Morameu! Quanto rapazinho esperto e travesso não gostaria de metter nos bolsos, como se fossem *bonbons*, um punhado daquelles homenzinhos irrequietos e fanfarrões!

E lembro-me, divertida, de uns noivos lilliputianos, que me foi dado ver, em criança, no palco improvisado de um theatro, onde uma plateia curiosa os mirava attenta, afim de verificar se de facto eram seres vivos ou fantoches. E encantava-se ao ouvil-os falar em francez, e offerecer a sua photographia, como lembrança áquelles que ali tinham ido. A moça era bonita, branca e loura, e sobre o vestido de setim decotado, o seu peitosinho arfava enternecido, quando os seus olhos claros se pousavam no companheiro, garboso no seu uniforme militar, e que de vez em quando, como um homem com quem não se brinca, apertava os copos da espada, com altivez, talvez para demonstrar aos que lhe contemplavam a noiva, com demasiado enthusiasmo, que se fosse necessario a sua punição não se faria esperar. E os assistentes sorriam, dirigiam-lhe gracejos amaveis, sem pensar que aquelle pequenino coração talvez se torturasse de ciumes e pulsasse por um grande amor.

OS MARIDOS E AS PROFISSÕES

(CONSELHOS A UMA MOÇA)

Ha uma relação intima entre o homem e a sua profissão. Um cirurgião tem a alma na ponta do bisturi e um dentista, por mais que faça, nunca deixará de rescender a acido phenico...

Evite os homens muito intelligentes: elles farejam tudo, indagam tudo, de tudo querem saber a causa e os effeitos. São como as creanças, que não socegam emquanto não abrem o brinquedo novo para ver como é que o trem corre ou a boneca diz "papá"...

Não te cases com um medico: elle verá, sempre, em ti, um caso clinico. Quando te queixares de dor de cabeça (accidente tão util na vida de uma mulher...) elle tomará o teu pulso, verá a tua temperatura e não deixará que saias da cama para ir visitar a tua amiguinha de infancia...

Os maridos militares são, em geral, muito perigosos — porque usam pistola "Parabellum" e gostam de atirar por qualquer pretexto... Applicam em casa os regulamentos da tropa, e fazem da sogra — uma especie de sargento instructor...

Para o advogado, a hora de refeição em familia é um *training* de oratoria. Fala, sempre, em linguagem empolada, em precatorias e demandas, em accordãos e alvarás — cousas capazes, por si mesmas, de tirar o apetite a uma mulher elegante. Além disso, é mais facil enganar a um poeta do que a um causidico...

O veterinario é uma fonte de economia: quando adoece o *loulou*, já não é preciso chamar especialistas. E um *loulou* é grande parte da felicidade de uma dama que se préza...

Não ha peor desgraça do que casar com um philosopho: é capaz de trocar uma mulher nova por uma edição velha de um Descartes ou de um Spinoza...

O poeta, em geral, ou tem dividas, ou tem caspas. E somnambulo e aereo. O publico applaude-o nas horas de arte — mas o padeiro e o açougueiro nunca têm horas para essas frioleiras.

O homem de lavoura tem

os bigodes cheios de terra, senão de gravetos de ninhos de passaros. E' bucolico — mas cheira demasiado forte...

O melhor marido é o jornalista: dorme de dia emquanto a mulher passeia, e à noite, não vem para casa...

Os banqueiros são admiraveis maridos emquanto não vão à fallencia. Peor do que um banqueiro fallido só ha uma cousa, neste mundo: é um poeta rico...

Os negociantes raramente dão bons maridos. Andam, sempre, desconfiados de que fizeram mau negocio...

O mundo do dentista termina na arcada dentaria. O seu firmamento é o véo palatino. Não serve para damas ciumentas: anda às voltas com a bôca das mulheres...

Os musicos são maus maridos e têm o inconveniente de sonhar, à noite, que estão executando um trecho de Wagner...

Os romancistas exigem muita cautela por parte de suas futuras esposas. Têm a mania do enredo difficil e dão uma perna ao Diabo para precipitarem o desfecho...

A melhor fôrma de ser feliz no casamento consiste, para as mulheres, em escolher um official de marinha ou um caixeiro viajante: toda vez que regressam da viagem, apparece uma nova lua de mel por traz das cortinas...

Desconfiai dos guardas-nocturnos: estão habituados a ver na escuridão...

Um aviador é noivo ideal para uma dama seculo XX: é bonito e tem o costume de andar com a cabeça no ar...

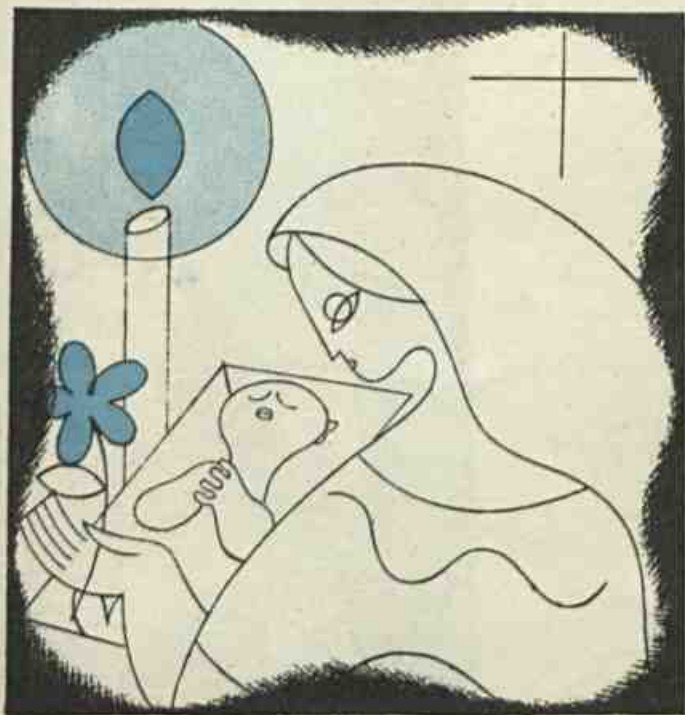
O antiquario é marido de truz para damas velhuscas: quanto mais a esposa envelhece, mais valor lhe dá...

Um constructor de arranha-céo é marido excellente... quando o arranha-céo é proprio.

"O melhor noivo é o que quer casar: tudo o mais é bobagem" (pensamento de uma dama desilludida).

BERILO NEVES

SOBRE A VIDA, O AMOR, O DESTINO...

JOAO DE MINAS

Uma creancinha tinha nacido ha apenas alguns dias. Estava brincando com uma porção de outras creancinhas, azues, verdes e amarelas, e todas com azinhas claras de céo. Eram os anjinhos, que tinham decido do invisivel para os olhos magicos do menino no seu berço.

A mãe do recem-nacido estava intrigada. E ella, afogada nos milhões de perolas e diamantes e esmeraldas que constituiam o seu simples coração, atormentada de uma felicidade quasi peccaminosa, dizia para si mesma:

— "Para quem estará assim rindo o meu filhinho? Ha por aqui seres que eu não vejo, ha por aqui maravilhas que escandalizam deliciosamente o meu filhinho sem fim... Que pena eu tambem, coitada de mim! não poder ver esses milagres. Eu tambem queria brincar com os anjos... pois certamente são os anjos do céu que rolam nestes raios de sol que entram pela janela... Ai, o meu tempo!..."

De repente, o recem-nacido de um amor violento, o primeiro amor de seus paes robustos, começou a chorar. Depois, veio a febre. Depois, vinte e quatro horas depois, o filhinho da mamãe morria, entre espasmos de dor.

Veio o caixãosinho branco, veio o silencio, veio a paz tragica das dores eternas, as dores petrificadas no nada.

Horas mortas, estando a janela da sala aberta, a luz da lua lavava de insondaveis sublimidades o anjinho extincto. E o pequenino morto, como que assassinado pela sua propria inocencia, pela sua propria pureza, trucidado pela culpa talvez de so brincar com os anjinhos do céu, o defuntinho luminoso acordou... Começou de novo a sorrir, a brincar com o invisivel, encantado com o sol noturno da lua...

A pobre mãe nem chorou, de tanta aflição. E perguntou para o seu coração, que agora era um rio negro de agonia:

— Quem foi que fez nacer a creança, quem foi que a tirou da minha carne partindo-me em dois raios de luz unicos, eu e meu filhinho?... Quem foi que trouxe hontem os anjinhos do céu para o meu filhinho brincar?..."

A misera orfã do seu filho, a misera mãe orfã da vida abaixou a cabeça, sem compreender. Depois, perguntou de novo ao silencio cruel:

— "E quem foi que logo em seguida, com um prazer rapido e quasi palpavel, de repente deu chicotadas nos anjinhos que brincavam com o meu filho, e expulsou-os?... E depois o matou, gosando longas horas a agonia horrenda do inocentinho desarmado até da palavra, para suplicar clemencia aos seus algozes?..."

Nova pausa na tragedia do coração materno. O menino morto agora tornava-se diafano, como que flutuava, como que se alçava no luar, sorrindo nas bemaventuranças de um perdão sem limites. O martir perdoava...

A pobre mãe concluiu:

— "E' evidente que o meu filhinho só naceu para um fim: para logo ser assassinado. E porque tanta crueldade, como nunca jàmais se viu em nenhum bandido ou monstro humano, em tempo algum... Porque?"

Dr. Raul Leitão da Cunha

Sr. Miklas

Ministro Eduardo Espinola

Principe Miguel

Sta. Ivette Vaz Toller

Almirante Protogenes Guimarães

D. Pedro II

● Noticiou-se em Stockolmo que o professor Torsten Thunberg recebeu o premio Nobel de Medicina deste anno. O professor Torsten é o inventor de um apparelho para respiração artificial.

● Foi nomeado membro honorario da Academia de Sciencias de Buenos Aires o dr. Raul Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

● 5.000 proprietarios de açougues, em Nova York, fecharam seus estabelecimentos, afim de, durante uma semana, as autoridades poderem realisar uma investigação sobre as causas da alta do preço da carne.

● A "Ala das Artes e das Letras", da capital bahiana, annunciou ter arrecadado a importancia de cerca de 70 contos de réis, para a erecção de um mausoléo no tumulo de Castro Alves.

● Foram publicadas estatisticas officiaes, na Allemanha, segundo as quaes existem no paiz 55.259 medicos, sendo, destes, 4.339 mulheres. Além desses, ha 4.226 medicos judeus; mas esses não entram na conta...

● Pescadores da praia de Narttiko encontraram um salva-vidas de borracha, que se suppõe ter pertencido á equipagem de Amelia Earhart.

● A população de Porto Alegre foi surprehendida com a queda, sobre a cidade, de densas nuvens de pó. Um technico meteorologico explicou tratar-se de "poeira dos Andes", muito commum ao occorrer algum cyclone.

● Sir Oswald Mosley, leader fascista inglez, foi attingido por um tijolo, durante a realisação de um comicio, necessitando ser operado, em consequencia dos ferimentos recebidos. Vinte outras pessoas foram tambem attingidas.

● O presidente da Austria, Sr. Miklas, inaugurou a nova ponte sobre o rio Danubio, a qual mede 1.220 metros de comprimento, sendo a 3ª do mundo, em importancia e tamanho.

● Foi resolvida pelo governo italiano a creação de um terceiro hymno nacional, além da Marcha Real e da "Giovinezza". O novo hymno deverá glorificar o Imperio Italiano e para sua letra e musica estão sendo offerecidas 50 mil liras, de premio.

● Foi entregue ao Ministro Eduardo Espinola, em sessão solemne do Instituto da Ordem dos Advogados, commemorativa do 94º anniversario de sua fundação, o premio "Teixeira de Freitas", saudando-o nessa occasião o professor Oscar da Cunha. Esse premio lhe foi conferido em attenção aos relevantes serviços por elle prestados á cultura juridica do paiz.

● Nos estaleiros de Spezzia, Italia, foram lançados ao mar e entregues ás respectivas tripulações os novos submarinos brasileiros "Tupy", "Tamoyo" e "Tymbira".

● Annunciou-se que o herdeiro da Rumania, principe Miguel, ao completar seu 15º anniversario será promovido a tenente do exercito nacional.

● O celebre rochedo "Jungfrauroch", de cerca de 100.000 metros cubicos, desmoronou e cahiu sobre Jungfraufirn.

● Submetteu-se a uma intervenção cirurgica o almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado do Rio de Janeiro, cujo estado de saude vem sendo delicado desde ha mezes. Seu medico assistente é o professor Osorio de Almeida.

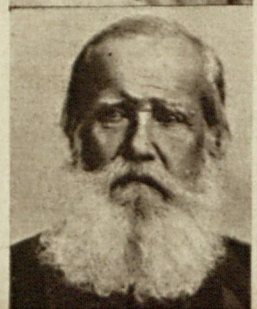
● Um jornalista italiano revelou que Gabriel D'Annunzio lhe contára ter pedido ao general Valle para conduzil-o, de avião, ao polo Norte, na occasião de sua morte, para que o poeta morresse sobre o gelo, cercado de silencio absoluto.

● Realisou-se, com grande successo, na Escola N. de Musica, o primeiro recital de piano da senhorinha Ivette Vaz Toller, primeiro premio (medalha de ouro) de 1935. A joven pianista impressionou optimamente o numeroso publico presente á sua primeira audição.

● O garimpeiro Clarindo José de Souza, do municipio de Coromandel, no Triangulo Mineiro, achou um diamante avaliado em 5 mil contos, que depois de lapidado dará mais de 100 quilates.

● "Club de Engenharia" fez inaugurar solemnemente o mausoléo do general Lauro Muller, mandado erigir pelo Estado de Santa Catharina no Cemiterio de S. João Baptista, falando nessa occasião o deputado Diniz Junior e o engenheiro Joaquim Catramby.

● Chegaram dos Estados Unidos, para a Caixa de Amortização, 250 mil contos de réis em cedulas de 500$000, da 15ª estampa.

● Na serie "Os nossos grandes mortos", o academico e professor Pedro Calmon fez, a convite do Ministerio da Educação, uma conferencia sobre a personalidade de D. Pedro II, na Escola Nacional de Musica.

Durante a filmagem de "Nasceu uma estrella" com Janet Gaynor, Fredric March e Adolph Menjou. Esse film expõe muito da verdadeira Hollywood...

Si Arnold tivesse comido *roast beef* no *set*, V. póde estar certo de que lhe seria servido *roast beef* em casa. Imagine si um dia lhe servem scenario em casa...

Outro feitio de publicidade diz respeito ao villão do cinema. O homem máo deve ser sempre pintado como um bom rapaz.

Na tela elle é máo, diz a noticia, mas em casa elle se senta ao piano e interpreta Mozart. Si elle não toca piano, deve então colleccionar pinturas, como Edward G. Robinson. Comtudo, a maior das bolas sobre *bad men* sahiu quando George Bancroft era o *leader* da turma. O seu agente forneceu a noticia de que Mrs. Bancroft acordava George, todas as manhãs, abanando uma rosa sobre seu nariz.

HOLLYWOOD tem espalhado as suas convicções pelo mundo... Idéas novas, originaes, cheias de sensação — tornaram-na a mais discutida e estimada cidade da terra. Hollywood inventa palavras para se expressar, methodos novos de viver, cousas differentes... *It*... *Sex-appeal*... *Glamour*... *X*... Hollywood é uma cousa louca!...

Por isso é que surgem os que não querendo ser humanos, sinceros — e talvez por originalidade — dizem que Hollywood não é nada disso... Não querem ceder ao *charme* irresistivel que a cidade das estrellas irradia para todo o globo.

As suas filhas ainda são as mais queridas de qualquer sujeito sincero do Rio, de Shanghai, ou da Australia. Os seus *films* ainda fazem sonhar mais que qualquer outra invenção humana. *Glamorous* Hollywood... Discutida... ninguem acredita que lá se pronunciem palavras como *fracasso, miseria, fome, intriga* — por mais que alguns desilludidos exponham a derrocada dos seus castellos...

Os processos sensacionaes de publicidade de Hollywood se repetem... O *fan* olha-os com indulgencia e se esforça para acreditar nas mentiras mais deliciosas do mundo... Sabe que a metade de tudo aquillo sahiu da cabeça do publicista hollywoodense, mas tem prazer em acreditar. Ha pouco, um famoso columnista de Nova York commentava as bolas de publicidade de Hollywood com as quaes elle se familiarizara havia muito... Ninguem deve ter acreditado na denuncia... Aqui está o que elle escreveu:

"Todos os departamentos de publicidade dos studios têm o mesmo *stock* de historias curiosas das quaes se desfazem quando um correspondente, novato ou visitante, entra em scena. A principal dessas bolas de publicidade é a respeito do porteiro. Aqui a temos e provavelmente V. já a ouviu antes: Um dos mais numerosos incidentes já occorridos em Hollywood teve logar hoje na Metro (podia ser Warner, Paramount ou outro qualquer) quando o porteiro recusou-se a deixar entrar Greta Garbo (ou Pat O' Brien ou Carole Lombard) porque miss Garbo chegou ao studio usando o seu *makeup* que é tão maravilhoso que o porteiro que a vê todos os dias não a reconheceu... E' a historia inicial...

Um pouco mais subtil é a usada quando está em producção um *film* de mysterio. O studio espalha a noticia de que ninguem no *cast* sabe quem é o culpado e que os artistas tentam descobrir o mysterio emquanto trabalham...

Si num *film* ha uma scena de refeição, o homem da publicidade recorre áquella historia da comida:

Edward Arnold, quanndo fazia uma scena para o *film* de Sam Goldwyn *Meu filho é meu Rival*, tinha que comer um pedaço de pato e teve que comer pato durante toda a tarde até que o director estivesse satisfeito com a scena. E quando, naquella noite, Mr. Arnold voltou para casa para jantar — foi-lhe servido pato.

BOLAS DE HOLLYWOOD...

Jean Rogers dicta conselhos de embellezamento ás suas "fans".

Uma nova actriz que deve ser vendida ao publico, conservando o seu nome em fóco ou é membro duma proeminente familia revolucionaria americana ou prima distante dos Roosevelts, Theodore ou Franklin, ou ainda membro daquella familia que uma vez trouxe uma importante mensagem ao general Lee, durante a Guerra Civil. E quem provará o contrario?

A historia do camarim é facil... tem a formula do successo: Frances Farmer que em tempos passados escrevia cartas de *fan* a Gloria Swanson conseguiu, hoje, o seu primeiro papel de estrella, mas ainda mais emocionante para miss Farmer foi o facto de lhe ter sido offerecido o luxuoso camarim que uma vez pertenceu a Gloria Swanson.

Uma das mais usadas bolas de publicidade e até hoje prejudicial, é a da dieta. Praticamente, todas as actrizes têm uma dieta preferida e se sentem satisfeitas de revelal-a aos seus *fans*. Muitas vezes essa dieta quando lida pela actriz é para ella uma grande surpresa — e ella é prudente bastante para não experimental-a...

A historia da coincidencia foi tecida em torno da popular Barbara Stanwyck que, quando atravessava o grandioso *set* do seu *film* "Stella Dallas", notou uma pequena que não lhe pareceu estranha. Miss Stanwyck falou-lhe e soube, então, que a pequena dansara com ella no *show* dum *nite club* da Broadway. Miss Stanwyck não só mente arranjou para a pequena uma parte maior, como tambem convidou-a para jantar em sua casa.

Sempre em dia, é a narrativa da estrela que estava em locação... Entrou numa loja e para que o seu cheque fosse acceito teve que provar ao descrente proprietario que era realmente a *movie star*. Bing Crosby, quando em *location* em S. Pedro, precisou de algum dinheiro, mas o proprietario de *restaurant* não acceitaria o cheque, si Bing não provasse quem era, cantando *Sweet Leilani*.

Outra diz respeito a qualquer actor dramatico que tem, numa scena, uma fala de cinco minutos sem uma pausa: Quando acaba, o director e o *cast* estão tão emocionados que não se contêm e rompem em applausos.

Naturalmente, V. póde acreditar, haverá um grão de verdade em tudo isso... Póde ser... Então?... Ainda hontem, Robert Taylor foi barrado na porta do studio por causa do seu *makeup* que o tornou irreconhecivel para o porteiro... Mas essas historias parecem com aquella do rapaz que imitava o uivar do lobo.... Mesmo quando verdadeiras não merecem muito credito...

Quando elles se esquecem do "glamour"... O gentleman sem camisa é Allan Jones — em visita a sua esposa Irene Hervey no "set" de "The Lady Fights Back" que Miss Hervey estrella. Ao fundo vemos Kent Taylor palestrando com a script girl.

TAÇA "ALFREDO SANTOS" — Directoria da Liga Commercial e Industrial de Foot-Ball, ao lado da "Taça Alfredo Santos", que foi offerecida ao campeão do torneio, o quadro do "Hasenclever A. C.".

UMA JOVEN PINTORA ARGENTINA — "La estudiosa", expressiva composição de uma joven pintora argentina, senhorinha Ines Navarro Clark, que expoz pela primeira vez, este anno, no "Salão Nacional de Bellas Artes", de Buenos Aires, despertando interesse fóra do commum. A autora conta apenas 17 annos e é filha de um notavel medico argentino, já fallecido, sendo reputada uma das maiores promessas da pintura portenha.

RECEPÇÃO — Aspecto tomado antes da recepção offerecida pelo presidente da A. B. I. e senhora Herbert Moses, na sua residencia do Flamengo, aos directores do Syndicato dos Jornalistas de São Paulo.

UM AVIADOR — Otto Raymundo Machado, filhinho do casal Olinda — Raymundo Tolêdo Machado, da Assistencia Municipal.

INSTITUTO BRITANNIA — Aspecto da inauguração official do Instituto Britannia, estabelecimento especialisado no ensino da lingua ingleza por meio do cinema, vendo-se ao centro o sr. C. E. Gedge, vice-consul inglez, representando o consul geral britannico, que presidiu á inauguração, ladeado pelos professores Lacerda, Famadas e Bauerfeldt, do corpo docente daquelle estabelecimento de ensino.

MAMED, o conhecido photographo cujo atelier — ponto preferido pelo mundo elegante da cidade, á rua do Ouvidor 160, 3º andar — vem de passar por uma remodelação completa, que o equiparou aos melhores da capital.

Aspecto da entrada monumental da Feira de Amostras.

X FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Aspecto da inauguração da X Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, quando fazia o discurso official o prefeito-interventor Dr. Henrique Dodsworth, presentes o Sr. Presidente da Republica e outras autoridades, entre as quaes o Dr. Georgino Avelino, Director do Departamento de Turismo, ao qual está affecta a organização da feira annual da cidade.

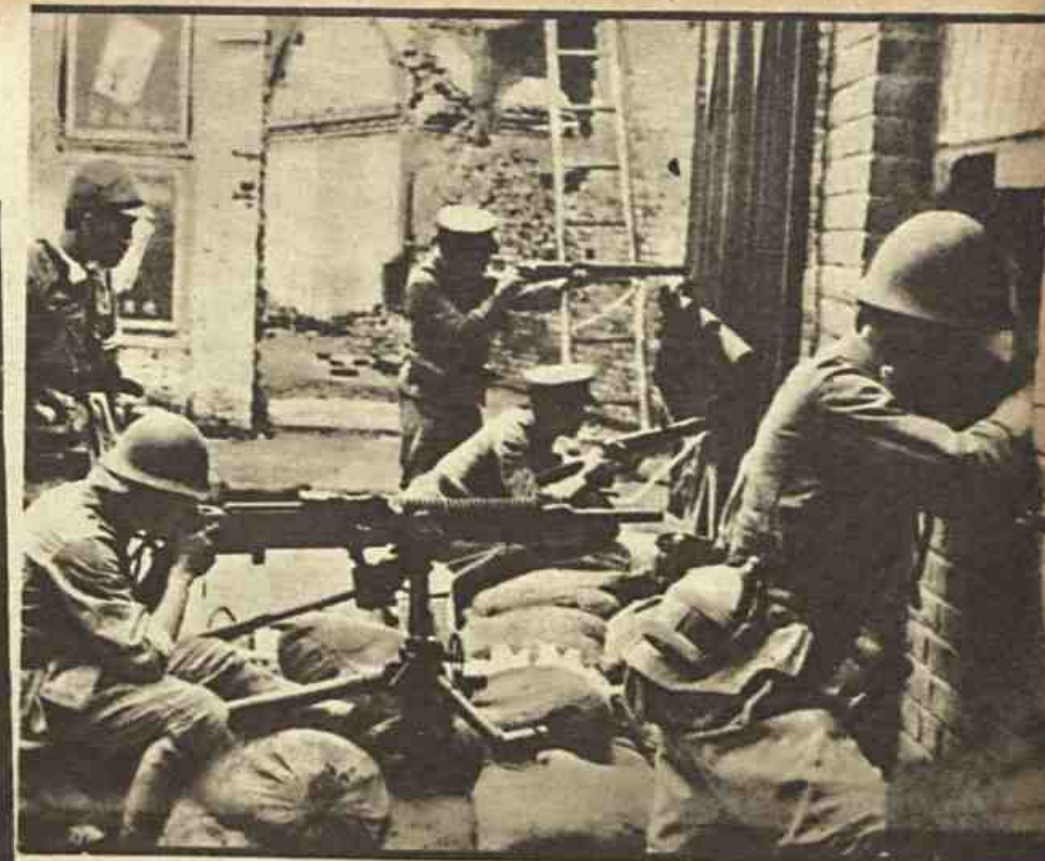
O MUNDO EM REVISTA

PLEITEANDO A LIBERDADE DO AVIADOR DAHL — O representante dos Estados Unidos na Hespanha pleiteou junto ao generalissimo Franco a liberdade do aviador Harold Dahl em troca de um prisioneiro rebelde.

O AZ DOS CORREDORES — O *record* mundial da milha foi conquistado pelo inglez Stanley Wooderson, em 4 m. 6 e 3/5 de segundos, em New Halden. O *record* anterior pertencia a Glenn Cunningham, de Kansas.

ESTADISTAS SUL-AMERICANOS — Dr. Eduardo Santos, representante da Colombia junto á Sociedade das Nações e candidato do Partido Liberal colombiano á presidencia da Republica.

A AVIAÇÃO MILITAR EM FRANÇA — Seguindo o exemplo da Russia, a França está adestrando os seus aviadores militares nos vôos em conjuncto sobre as hostes inimigas. Numa das photographias acima vemos alumnos da Escola de Aviação de França preparados para voar; na outra, a descida em páraquedas executada pelos cadetes, a uma grande altitude, sobre o campo de Villacoublay.

A GUERRA NA HESPANHA — O general Francisco Franco, commandante das forças nacionalistas, em companhia da esposa, Dona Carmen, e de Carmencita, a filha do casal.

O CONFLICTO SINO-JAPONEZ — Artilheiros japonezes entrincheirados nas ruínas de um velho edifício, nos arredores de Shanghai.

MAIS UMA VICTORIA DO FEMINISMO — As mulheres já servem como juradas no Estado de New York, recebendo a paga de 3 dollares por dia. A nossa photo apresenta um grupo das novas "juradas" prestando compromisso.

O CHEFE DA C. I. O. — John L. Lewis, que dirige o Comitê da Industria Organizada, dos Estados Unidos. Elle annunciou, recentemente, em Pittsburgh, ante 150.000 operarios, que os salarios seriam augmentados e diminuidas as horas de trabalho.

Tocadores de gaitas, na Escocia

A MUSICA NA VIDA DOS POVOS

(PHOTOS N. & I.)

Orchestra Philarmonica de Vienna (ensaio)

Instrumentos de sopro, na Australia

Instrumentos de corda, na China

Orchestra de dansa, na Hungria

Tocader de harmonica, na Hollanda

Orchestra de sopro, na Allemanha

APESAR do internacionalismo de toda arte verdadeira que é comprehendida, reconhecida e admirada por todos os povos, a sua origem e o seu espirito essencial são nacionaes, no proprio sentido da palavra. Como a pintura, a esculptura, como as grandes obras architectonicas, tambem a musica está intimamente ligada ao seu autor e com elle ao seu paiz. As particularidades das grandes composições indicam a patria dos seus autores, a composição e o colorido da orchestração, o emprego de innumeros instrumentos especiaes, a mistura de instrumentos de sopro, metallicos e de madeira, de tambores, de instrumentos de corda tocados a corda ou a dedo, deixam para cada povo a possibilidade das mais amplas variedades. Quem tiver só um pouquinho de comprehensão musical, nunca poderá confundir uma pagina de Mozart com uma de Chopin, Beethoven ou Verdi, Johann Strauss ou Villa Lobos. Não se exagera dizendo que a musica póde ser considerada como uma especie de mediador entre os povos, um embaixador sem mandato official. Com que prazer deixamos nos prender pelos sons dos nossos compositores, deixamos nos empolgar pelos rythmos ardentes e nos alegramos de poder esquecer a monotonia de todos os dias com alguma bella musica! A musica tem um papel importante na vida dos povos, ella acompanha o homem atravez de toda a sua existencia, ella é ouvida nas horas alegres e tristes, e ainda depois de decadas e seculos nos conta dos tempos idos.

Orchestra de dansa, na Argentina

Flagrante do outro mundo...

C. F.

Mestre ! Dahi não descamba.
Nada mais é, não se illude . . .
Sempre lutou como um bamba
Lá do povo da Saude
Pela saude do povo !

A. M. F.

Na França fala-se em guerra . . .
Pobre do franco ! Que pavor !
Isso a nós não nos aterra . . .
O franco na nossa terra . . .
Cada vez tem mais valor.

Margarida

— Margarida,
Aquella moreninha,
Enfesadinha,
Que morava com os paes n'uma avenida
Bateu asas, voou, foi seduzida,
Por um "chauffeur" de praça.

— Santo Deus, que desgraça !
Oh, agruras da vida !
Coitadinha da pobre Margarida !
Mas . . . onde é que ella mora ?,
Agora ?

LUIS PEIXOTO

PARA
A
GALERIA
DOS
"FANS"

Gloria Swanson descobriu *John Boles* no Theatro e apresentou-o em *Amores de Sunya*. Com os talkies o valor de Boles augmentou pois o galã revelara boa voz. Alguns dos seus melhores films são: "Esquina do Peccado", "Canção do Deserto", "Nós e o Destino", "Mulher sem alma".

Os mais recentes trabalhos de John Boles são: "Stella Dallas" e "As Good as Married".

La Jana, a grande bailarina cujos successos nas revistas musicadas foram retumbantes nas principaes capitaes européas, sobretudo em Berlim que a applaudiu delirantemente na "Haller Revue".

Dick Powell visita sua esposa Joan Blondell durante a filmagem de "Angle Shooter", da Warner Bros.

Ailene, Madeleine, Betty, Laurie e Blanca, figuram em "Artists and Models" da Paramount

MULHERES QUE PASSAM A' HISTORIA — AVENTUREIRAS E HEROICAS

HANS MEYRS, no *Sic Und Er*, de Zofingen, fala de tres mulheres que passaram á historia atravez de lances audaciosos de aventura e de generosidade.

Hans Meyrs nos conta a vida extraordinaria de Emilia Cavossa, que o autor viu tombar varada de tiros no *hall* do Copacabana-Palace.

Ha cinco annos, com o marido, desembarcaram no Perú, em Cuzco, antiga capital dos Incas. Ali souberam, por um antiquario anglo-peruano, chamado Hallet Bournett, que um velho indio, *El Desiano*, sabia onde estava o thesouro dos Incas, de valor inestimavel e que fôra escondido pelos Incas, quando Pizarro mandou matar em 1532 o seu rei Atahualpa. *El Desiano* vivia escondido nas ruinas de um templo perto de Cuzco e nunca dirigira a palavra a qualquer pessoa.

Logo no dia seguinte, Emilia Cavossa desapparecera. O marido procurou-a, inquieto, semanas a fio, inutilmente. Seis mezes depois, soube que a mulher vivia com o velho *El Desiano*. Partiu para Cuzco, mas voltou sózinho e melancholico. E dias depois, era encontrado morto, na cama, estrangulado. Por denuncia de Bournett, *El Desiano* e Emilia foram presos. O indio não fez nenhuma declaração, apenas meneando a cabeça, affirmativamente, para dar a saber que, na verdade, fôra elle o assassino. Emilia confessou ter-se feito amante do velho para arrancar-lhe o segredo do thesouro dos Incas. Elle matára para retel-a por mais tempo junto de si.

El Desiano foi condemnado e executado. Posta em liberdade, Emilia nada adeantou ás autoridades quanto ao thesouro dos Incas, embora ameaçada de prisão como receptadora de bens do Estado. Bournett morreu em consequencia de doença mysteriosa.

Emilia Cavossa conseguiu sahir do Perú e começou a viver como millionaria. E só uma explicação se encontrava para justificar a origem da sua fortuna: a descoberta do thesouro dos Incas. Passaram por isso a chamar-lhe "a bella do thesouro dos Incas".

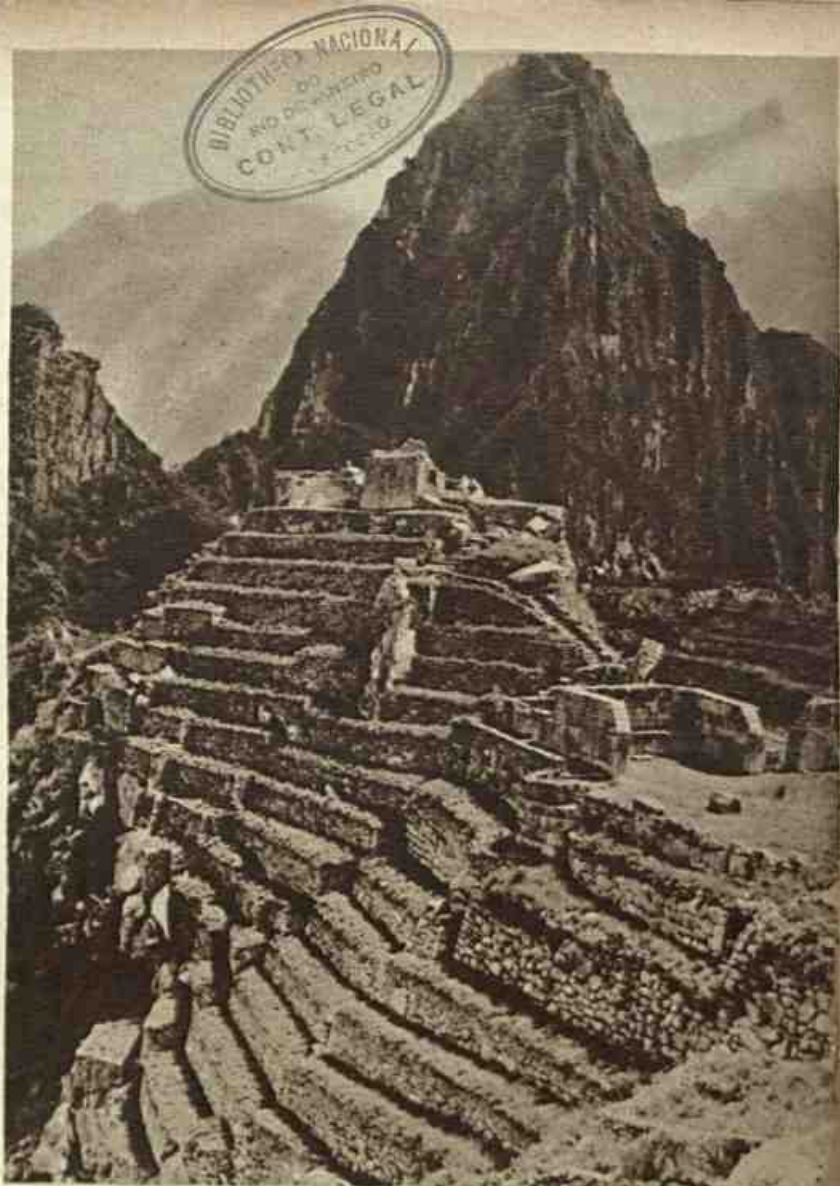
Numa noite tropical, ao descer de um automovel luxuosissimo e entrar no *hall* do Copacabana-Palace, Emilia Cavossa tombava varada por oito balas de revólver. Quem a matou? O individuo encarregado por ella de vender o Thesouro dos Incas? Algum amante despeitado? O mysterio do thesouro dos Incas — diz Hans Meyrs — não será jamais desvendado.

A MULHER PIRATA NOS RIOS DA CHINA

Outra aventureira vae surgir. E' uma que se tornou pirata nos rios da China.

Foi em 25 de Abril de 1934, que Mary Scott iniciou a sua carreira aventurosa. Até então fôra apenas *girl* de um *music-hall* de Nova York, onde era chamada assim: *Quarta rapariga da esquerda, venha aqui!*

Mas, desde aquelle dia de abril, em que teve uma altercação com o ensaiador e foi despedida, tudo mudou. Mary Scott telephonou ao homem que a pretendia e fôra até ali repellido e declarou estar resolvida a casar com elle. O homem era um chinez, chamado Hu Yen Fu.

Casados, abandonaram Nova York e rumaram para Shanghai, onde fixaram residencia. Cedo, Mary aborreceu-se da vida burgueza que levava. Romanesca, ávida de luxo, convenceu ao marido demittir-se da marinha mercante e tornar-se pirata. Escravisado á mulher, Hu Yen Fu obedeceu. Comprou um barco, a que deu o nome de *Kouang Tché* e poz-se a pilhar os navios que subiam ou desciam o Yang-Tsé. Atacado por uma canhoneira do governo, o *Kouang Tché* conseguiu fugir, mas Hu Yen Fu morreu em consequencia dos ferimentos recebidos durante o combate.

A formidavel fortaleza de Cuzco, nos Andes peruanos, perto do rio Urubamba. Em Cuzco, Emilia Cavossa teria descoberto o thesouro dos Incas.

Mary Scott não desanimou. Fez-se commandante do barco e chefe do bando de piratas chinezes. Depressa, tornou-se o terror do Yang-Tsé, a sua cabeça sendo posta a premio pelas autoridades. Apesar da offerta de 3.000 dollars, até aqui ninguem conseguiu pôr a mão em Mary Scott...

A MULHER MADRINHA DE 40 REGIMENTOS

Differente das outras é a franceza Marie Sautet, que durante a grande guerra foi madrinha de 40 regimentos.

Em 1914, quando rebentou a guerra, resolveu consagrar toda a sua fortuna ao soccorro dos soldados que iam combater pela França, sua patria. Durante a guerra enviou mais de 1 milhão e meio de pacotes com viveres e roupas aos combatentes.

Madrinha de 40 regimentos, Marie Sautet despendeu com os defensores do seu paiz mais de 6 milhões de francos! Nomearam-na Cavalleira da Legião de Honra, tendo sido tambem agraciada pela Belgica. Teve outras honrarias pela sua obra patriotica e generosa. Civica e humana. Nada menos de 150.000 cartas de agradecimento foram por ella recebidas.

Quando veiu o armisticio, Marie Sautet estava sem recurso. Seu nome cahiu no esquecimento, como o de tantos outros heróes. Vendeu a casa e moveis e passou a viver modestamente. Um dia, na mais completa miseria, o municipio de Paris, ignorando quem ella fosse, recolheu-a num asylo de velhos desamparados.

Foi lá que um jornalista, dez annos depois, a foi descobrir. Graças a isso, Marie Sautet poderá acabar os seus dias serenamente, feliz apenas com ter dado tudo pela sua patria.

LENITA

LENITA morre... Lentamente, lentamente, como quem deseja e procura viver ainda um pouco. Docemente, como um passarinho, parecendo ter receio que sua morte vá perturbar o movimento da casa onde mora, uma casa onde deve haver, sempre, uma falsa alegria... Seu olhar assustado, que a morte proxima vae embaciando, revê, pela derradeira vez, as physionomias amigas de suas companheiras de triste profissão e parece tremer encontrar o olhar frio da dona da casa, mulher inqualificavel, que nunca a perdoará por morrer tão moça, tão bella, quando era a attracção maxima de sua casa de peccado e a causa de, todas as noites, encherem-se todas as mesas e esvasiarem-se centenas de garrafas... Por Lenita é que ali iam os homens de dinheiro, ricaços, que não regateavam nem olhavam a despesas. Por ella é que elles ali iam esvasiar as garrafas e esvasiar as carteiras... Naquella casa onde os homens tentavam encontrar um pouco de illusão, Lenita fôra — e nunca o soubera! — a gallinha dos ovos de ouro...

Agora ella morre... Á sua cabeceira, faces descoradas, olhos vermelhos de chorar, suas companheiras velam. Ellas parecem adivinhar a presença da Morte, da Morte que ellas tanto temem e que as vive rondando... No fim de Lenita ellas parecem vêr o fim de cada uma. E passam, pelos labios seccos, os lenços humidos de lagrimas, receiosas de encontral-os molhados de sangue — como os labios della, onde o sangue apparece a todo o momento, a todo o instante...

Ha pouco, um sacerdote ali esteve para conceder-lhe a absolvição. Ella se confessou — uma confissão curta e breve, como breve e curta foi a sua vida. Tambem que mais peccados teria, além de o de ter acreditado cegamente, piamente, nas promessas de felicidades, nas palavras bonitas de um homem sem escrupulos, em que tivera fé, em que depositára todas as suas mais lindas esperanças e todos os seus mais risonhos sonhos de moça?... O seu erro, o seu grande erro, fôra motivado pela sua ingenua confiança e pela ignorancia a respeito da hypocrisia do mundo. O seu peccado, o seu immenso peccado, consistira em ter amado sinceramente, em ter amado de verdade... Por isso, sua confissão foi rapida. Suas mãos, suas mãos tão lindas, que valiam tanto, seguraram, tremulas, um crucifixo de prata, emquanto recebia a absolvição concedida pelo ministro de Deus, do mesmo Deus que — ella sabe — conhece todas as suas amarguras, todas as suas penas... Agora, no seu ultimo minuto de vida, ella parece vêr, lá ao longe, bem longe, a casa de seus paes, a sua casa — o jardimzinho, sempre bem tratado, a varanda ao lado, que uma trepadeira sempre florida, enfeitava graciosamente, o quintalzinho, pequeno e alegre... Á noitinha, cabello bem penteado, face empoada, vestido simples, mas limpinho, ella ficava no portão, espiando as pessoas que passavam — moças que fitavam-na, invejosas de seu encanto, rapazes que lhe dirigiam olhares e phrases apaixonadas e casaes, mãos dadas, olhos nos olhos, enlevados, esquecidos do resto do mundo e que nem reparavam nella... Depois, elle... Elle que, maneirosamente, conseguira apossar-se do seu coração e fazer com que ella...

Uma golfada de sangue, violenta, brutal, cortou o fio de suas recordações...

É o fim... A muito custo, vagarosamente, ella consegue balbuciar algumas palavras, suas ultimas palavras... E pede para escreverem aos seus paes, implorando-lhes o perdão que elles nunca lhe quizeram dar em vida. Por certo, elles se apiedarão della que, victima do destino, fôra obrigada a causar-lhes tantos desgostos, tantos soffrimentos... Pede tambem para que a vistam de Virgem, depois que morrer — pedido feito com um olhar medroso, receiosa que lhe neguem essa ultima satisfação... Depois, o capitulo derradeiro daquella existencia triste: Um ultimo suspiro, uma ultima golfada de sangue e um nome qualquer, apenas ciciado, e que ninguem conseguiu ouvir...

Ao redor do seu leito, faces banhadas em lagrimas, suas companheiras rezam baixinho, muito baixinho... E uma dellas cerra-lhes as palpebras com doçura, fazendo desapparecer aquelle olhar assustado de pomba ferida... Pelas paredes, certos quadros destôam horrivelmente...

AVELINO DUARTE

HOMENAGEADO O PRESIDENTE DA A. B. I.

Dois aspectos da homenagem prestada pela Federação das Associações Portuguezas do Brasil ao Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, por occasião da entrega da alta distincção do Collar do Instituto de Coimbra.

ESPORTES EM NICTHEROY

O team dos Tabajaras da Urca qu etomou parte no jogo de Volley Ball com o I. P. C. nas festas commemorativas do anniversario do Club.

A' esquerda, o team dos jogadores de Volley Ball do Icarahy Praia Club que jogou com os Tabajaras da Urca, na festa anniversaria do I. P. C.

Inauguração do campo de Basket do Sport Club Selecto em commemoração á data anniversaria do Club.

UMA VASTA PLANTAÇÃO DE TOMATES SELECCIONADOS, COBRINDO 3000 HECTARES DE TERRAS FERTEIS, E UM PROCESSO EXCLUSIVO DE FABRICAÇÃO GARANTEM A SUPERIORIDADE

PENHORES ORIGINAES

O bairro de Bronx, em Nova York, se caracterisa pela abundancia de casas de penhores. E' ahi que vegetam centenas de judeus, barbudos e hermeticos, cuja fortuna se alicerça nas aperturas alheias, nas ondas de crise e de necessidade dos demais. Emprestando dinheiro, sob as garantias mais variadas, elles vão amontoando riquezas, amealhando dinheiro, e vivendo a sua vida, emquanto a barba lhes cresce e a corcunda se recurva cada vez mais.

Foi ahi que occorreu, a um reporter do *Daily News*, realisar uma *enquête*, aliás das mais interessantes e originaes.

"Qual foi o artigo mais estranho, mais extraordinario — perguntou elle a varios prestamistas — que *já* trouxeram ao seu balcão?"

A' primeira vista a pergunta parece ingenua, nada destinada a obter respostas de sensação. Mas vamos ver o que foi que lhe responderam os velhos semitas, e julgaremos depois...

— Um sujeito veio á minha casa — respondeu o primeiro interrogado — e arrancou da propria bocca um *bridge* de ouro, perguntando quanto podia obter por aquillo... Avaliamos o objecto e eu lhe fiz um pequeno emprestimo. Duas semanas depois o homem voltou muito desapontado e disse que a transacção lhe sahira desastrósa, pois, não podendo mastigar direito, sem os dentes, acabou doente e tendo que procurar um medico, cuja receita lhe saira mais cara que o emprestimo...

— Eu — disse outro — emprestei dinheiro por uma espada japoneza, que foi o objecto mais raro que já vi. Era uma lamina do seculo XVIII, uma folha preciosa, con adornos de ouro, tirada, sem duvida alguma, de uma panoplia real. Tinha esta inscripção "A morte é preferivel á vida sem honra". Teria gostado de conserval-a commigo. Mas o homemzinho que a trouxera voltou para o seu resgate...

— Certa manhã, uma senhora entrou nesta sala — narrou o terceiro entrevistado — e propoz que lhe fizesse um emprestimo de dinheiro sobre a garantia de allianças de casamento. Quando disse que sim, que não havia duvida nenhuma, eis que ella retira de sua bolsa, de uma vez, cinco allianças, todas suas, e cada uma referente a um de seus casamentos! Era bonita e attrahente, e não fiquei admirado de que tivesse achado opportunidade de casar-se, conforme aquillo demonstrava...

— O meu artigo mais raro foi a palavra de um homem — informou um outro. O sujeito entrou, falou, falou, e me convenceu de que lhe emprestasse dinheiro, sob a garantia unica de sua palavra, de sua integridade pessoal. Emprestei. Arrisquei como o diabo! Mas elle veio, pouco depois, e pagou a importancia e os juros.

— Aqui me appareceu, talvez o senhor não creia — disse outro semita — uma pobre mãe com um bebé de tres annos. Queria empenhal-o. Precisava. E' claro que não acceitei esse monstruoso emprestimo, mas dei á infeliz mulher algum dinheiro. Arrependi-me, quer acreditar? A' noite, quando contei o caso á minha esposa, ella se zangou commigo. Zangou-se porque disse que ficaria contente, si pudesse ter o garoto em casa, por algumas semanas...

A TORTURA DAQUELA NOIVA

EU conhecí êsse estranho Mirabeau Andrade numa pequena cidade do Estado do Rio Grande do Norte, quando uma promotoria sonolenta me fês parar por aquélas bandas.

Era o auxiliar do cartorio, inhábil e descansado. Um temperamento esquisito de fleugmático. E noivo. O serviço parado, as partes proteladas para um vago amanhã, e a noiva esperando, num test de paciencia que lhe matava a belêza, trazendo-a magra e feia. Em tudo isto ia-lhe bem uma finêza de maneira e a inteligencia, parece mais aguçada, com o seu sofrimento de mulher.

Vi-a sofrer, resignadamente.

Os seus quatro anos de noivado, aquêle tête-a-tête contínuo com o noivo, a idade que já lhe pesava, obrigavam-na à espera paciente. Outro noivo, era desejar o impossivel. Ninguem a queria mais. Nem o seu.

Tive a êsse Mirabeau Andrade como companheiro de moradia, de mesmo této. Descansado, que só êle. A sua unica, verdadeira disposição era essa fleugma, com que se dava admiravelmente. No fundo era bom, excessivamente bom. Jamais teve um momento de afobação, muito embóra as repetidas observações que lhe faziam superiores, partes, o diabo.

Confiava em mim a ponto de fazer as confidencias de sua vida e de seus amôres. E apesar de não expressar, julgava-se um desprezado de todos.

Um dia me confiou uma passagem dolorosa:

— Fui empregado do comercio na capital. Quando a oportunidade melhor me vinha chegando, fui procurado por um parente, desses que a gente chama de muita confiança.

— Olha, Mirabeau, disse-me êle. Você se está anulando na capital, num emprêgo réles de auxiliar de comercio. Vou ajuda-lo. Você vai comerciar por conta propria, em nossa terra. Tome esta carta. E' uma carta-apresentação para você ao Nestor. Êle dará o credito. Você começará. De você depende.

Arrumei as malas e as esperanças. Deixei o emprêgo da capital e viajei para minha terra. Esperei a condução, no ponto terminal da estrada de ferro. Na acanhada pensão da localidade, enquanto aguardava o meio de transporte, no meu quarto, tive uma ação reprovavel. Abri a carta de recomendação. Com o maior cuidado. Li-a. Os meus olhos ficaram assim, turvos, cheios dagua. De revolta e pena pela minha sorte. Ah!... o senhor nunca chorou com pena do senhor mesmo?! E' o mais triste dos prantos!

Fês uma pausa. Interrompi-o:

— Finalmente, e a carta?

— Simplesmente isto: um meio para me afastar do emprêgo. Vingança. Adiantava o missivista ao destinatario que não tomasse em consideração o meu proposito. Que precisava afastar-me da capital. Que eu andava de braços-dados com os adversarios da familia. E assim precisava tornar para casa. Que eu não merecia a menor confiança.

Fechei cuidadosamente a carta. Entreguei-a ao destinatario. Nunca indaguei do seu conteúdo, que conhecí de maneira excusa e necessaria. Nem o homem que me ia dar credito tambem jamais me falou.

Abriu os labios, ao finalisar a narrativa, naquêle sorriso todo seu, tão ingenuo que só êle. Balanceou a cabeça e concluiu:

— E' uma apresentação, para o senhor, dos meus parentes...

Convidou-me para uma excursão ao municipio. Êle — a serviço. Eu — para distrair-me, com uma finalidade mata-spleen. Uma excursão de casamentos, muito comun no interior. Verdadeiros casamentos coletivos, nos sitios e fazendas. A's dezenas, mesmo. E são providenciais para o juizo e escrivão, em virtude das diligencias cobradas. Diversão e fonte de renda, a um tempo.

Fui. Encontravamos, sitios afóra, essas morenas sadías e que inda são um traço marcante, com sua fortaleza e beleza, das outras, muito nossas conhecidas, dos centros urbanos.

Não sei, mas o Mirabeau voltou enfeitiçado, quasi esquecendo a noiva sofredôra. Eu já ouvi dum sertanejo o brocardo de que é impossivel esconder-se três coisas graves: namôro, dôr-de-dentes e sapatos apertados. O Mirabeau estava incurso no primeiro caso. Os olhos compridos, de dar na vista. As partes de danças exclusivas.

De volta, foi esse mesmo Mirabeau que me confiou, pensando na noiva e na morena do sitio:

— O que o senhor acha? A minha noiva não é feia de verdade?!...

A minha situação me aconselhava discreção. Feia, como sem dúvida, o era.

Mas, a mim não cabia a afirmativa, que feria a um e a outro. Consegui explicar:

— Não, Mirabeau, sua noiva não é feia. Foi o habito que matou seu deslumbramento com a beleza da noiva, como matará com a frescura da morena. Ha uma lei de fisiologia que explica tudo: a frequencia duma sensação destróe a conciencia déla...

Ví mais uma vês o seu sorriso amargo. Meteu o chapeu na cabeça e foi trabalhar.

Ausentou-se, por mêses, indo servir noutra comarca. A noiva, esquecida, ficou mais magra e mais feia. Escrevia-lhe repetidamente. Telegrafava. E as respostas não chegavam.

Um dia telegrafou-lhe. Telegrama de ingrato. "Diga a meu pai que estou bem." Nem uma palavra de consôlo e sossêgo áquéla alma que não esperdiçava um só pensamento, que não fôsse para êle.

O insensivel Mirabeau não se comovia. Lí uma carta da noiva, mostrada pelo noivo fleugmatico. Só sentimento:

> Ontem fui ridicularizada pelas minhas amigas, porque bordei tuas iniciais numa fronha. Não levei em conta. Sei que não tens correspondido ao meu afêto, ao meu amôr de todos os momentos. Não importa.

Depois, quasi revoltada:

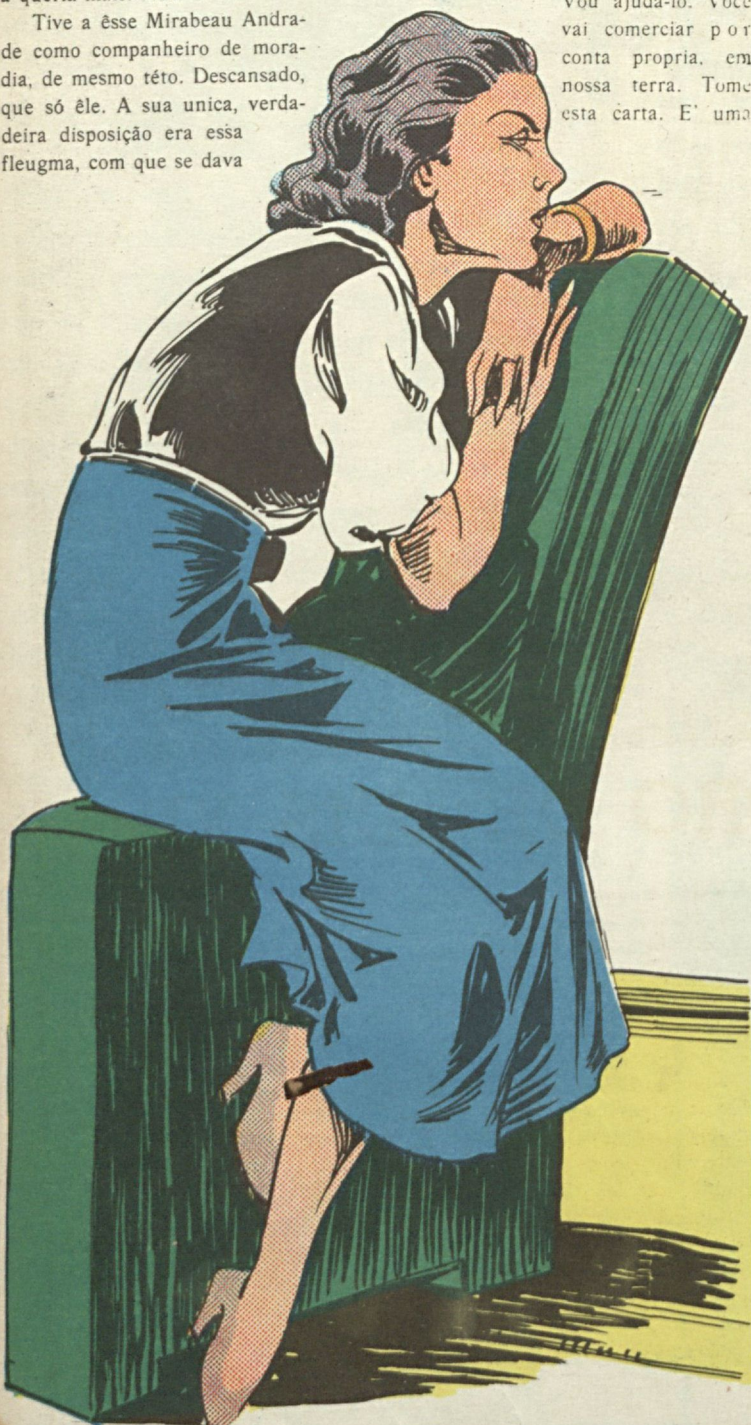
> Que tens feito para apressar nosso casamento nêsse nosso infindavel e desgraçado noivado?
> — Despezas com teus amigos!

E fechava com a mesma confiança em Mirabeau Andrade, o noivo que não escrevia, não se incomodava e... continuava noivo.

Ontem êle voltou sem mudar. A mesma fleugma, a mesma volupia de vencido sem resistencia.

E hoje, quem diria? Saíu casado, da igreja e da pretoria. Moço, descansado, o sorriso de sempre nos labios. Apoiada em seu braço, parêce que ia uma velha, com cincoenta anos de tortura.

Era o casal Mirabeau Andrade.

NEWTON PIRES DE AZEVÊDO

Todos os que lêm a historia dos Luises de França sabem que Luis XIV, o Grande, teve um reinado muito longo. Por isso mesmo, pôde elle sustentar uma porção de guerras, que levaram a miseria ao thesouro e ao povo. E' que elle foi o typo do rei ambicioso e intolerante. Despota, praticou actos de crueldade requintada, dos quaes nunca se arrependeu. Sua vida, em Versailles, ficou assignalada por um fausto e uma etiqueta desmedidos. Peripecias de toda ordem marcaram a existencia desse homem, que, ao morrer, graças aos seus actos imprudentes e irreflectidos de prodigalidade, deixou a França completamente arruinada.

São factos que todos conhecem. Mas o que nem todos sabem é que o principio da vida desse rei foi tudo quanto se póde imaginar de mais opposto ao fim. O tyrano foi um medroso, o despota foi um timido! Apesar de um pouco abandonado aos seus proprios instinctos e de ter soffrido attribulações terriveis por occasião da guerra civil, no começo do seu reinado, elle não parecia ser máu. Foi um bello rapaz, sympathico e robusto. Elegante, boa saude, boca e nariz muito bem feitos, cabellos castanho-escuros, olhos grandes e doces, muito amavel, com um timbre agradabilissimo de voz, elle teria conquistado uma infinidade de corações, se tivesse sido um pouco mais expansivo. Era, porém, tão desconfiado e tão reservado, que ninguem lhe fazia uma idéa exacta do caracter.

Conta Charles Foley que, para manter a autoridade politica que desfructava, Mazarin aconselhava ao rei a que se divertisse. Optima recommendação para um joven de vinte annos! Juntamente com o irmão Felippe, elle começa então, a conhecer de perto a vida. Uma prima, "la Grande Mademoiselle", acompanha-os por toda parte. Póde-se dizer que é ella quem os põe em contacto com a cidade, mostrando-lhes o que Paris possue de mais descontrolado em materia de alegria.

O PRIMEIRO NAMORO DE LUIS XIV

Familiarisado, porém, com o amor, elle mantem-se timido e inexperiente. Não tinham expressão as suas aventuras galantes. Entretanto, inflammava-se facilmente junto das mulheres. Era, na phrase do escriptor citado, uma especie de gallo que, sentindo a voz, queria cantar...

E eis que surge no caminho do soberano um primeiro caso de amor. Trata-se de Mademoiselle de la Motte-Argencourt, muito menos noviça do que elle e que, por isso, o perturba profundamente. E' uma loura bella, de sobrancelhas negras e olhos azues, vivos e ternos ao mesmo tempo. Tem consciencia da impressão que causa. Mas tem varios amores e zomba do rei, como dos outros. Provoca-lhe confidencias e declarações e repudia-o depois.

Seu maior prazer é tiral-o para dansar, apenas para vel-o ou empallidecer ou enrubecer de vergonha. Emquanto dansam, ella aproxima o mais que póde a distancia que lhes separa os corpos. A mão delle, porém, não cessa de tremer na mão do par terrivel. Ella ri, gostosamente, e sentencia :

— Creança!

O soberano, afinal, comprehende que Mademoiselle de la Motte-Argencourt se diverte á custa dos seus galanteios inuteis. E é num accesso de pranto que uma idéa lhe acode ao espirito. Remette á bem-amada uma lembrança, dentro de uma caixa. Quando a joven levanta a tampa, cáe para traz, gritando aterrorisada. Cinco ratazanas haviam pulado, desorientadas, de dentro da caixa, provocando aquella crise de nervos.

O rei se vingára, assim, do pouco caso com que a joven o tratava. Dias depois, Mademoiselle de la Motte-Argencourt, ao servir ao soberano, na mesa, esfrega-lhe a mão, com uma rã que tem escondida entre os dedos. A scena da caixa reproduz-se. Desta vez, é Luiz XIV quem dá o salto. Ao sentir aquelle contacto viscoso e repugnante, o rei empallideceu, e só não cáe porque é amparado pelos presentes.

Foi a revanche de Mademoiselle de la Motte-Argencourt. Mas como a joven não é mulher para ficar nessa situação empatada de "um a um", dias depois, tira nova desforra. Ao passar pelo rei, em pleno quarto da regente, dá-lhe no braço um beliscão tão forte, que o rapaz não pôde conter-se de dor e de raiva. E desabafa :

— Cachorra!

Como estavam longe, ainda, os dias que se passaram depois, em Versailles!

TAPAJÓS GOMES

BALLADA LYRICA

(Inedito do livro "Canção da Felicidade")

Fecha os teus olhos, emmudece
e ouve a canção que vou cantar...
Toma a attitude de uma prece,
fecha os teus olhos, de vagar...
Como uma santa que estivesse
guardando o amôr, dentro do olhar...

Fecha os teus olhos, emmudece...
Minha canção vou começar:
— Minha alma toda empallidece,
si acaso beija a luz do luar...
E o fluido azul que do céo desce,
dá-me vontade de chorar...

O luar tão branco, até parece
um cysne branco e singular,
no lago azul que se enternece
vendo-o em seu seio deslisar...
O luar tão branco, até parece
um cysne branco e singular...

E, como a lua, resplandesce,
serenamente, a deslisar,
teu vulto branco que apparece
no triste céo do meu olhar...

NOSOR SANCHES

A MORTE DO SOL

O céo no horizonte vestiu-se de vermelho
e as paisagens ao longe uniram-se ao céo...

Um caboclo que cisma, de espingarda ao ombro,
e uma silhueta que se perde
na sombra da tarde...

Um sabiá toca na mata o funeral do sol...
O sol morreu.
Morreu soberano!
O sol no horizonte vestiu-se de vermelho...
O horizonte é o tumulo do sol...

O sol morreu...
Morreu lindo!
Morreu suavemente...
Espargindo luz
e vestindo o céo...

E todas as vezes quando morre o sol,
— sem luto no céo e lagrimas de chuva,
o céo no horizonte veste-se de vermelho...

L. ROMANOWSKI

HELIANTHO

Sacudida ao sabor da terra aspera e dura,
A semente esperou que a humidade e o calor
Quizessem fecundar aquella vida obscura,
Para os beijos da luz, para as festas do amor.

Um dia o vulto heril ergueu-se entre a verdura,
Expondo a copa verde e cheia de esplendor,
Aos abraços do vento, ao olhar da planura,
Ao silencio da alfombra, ao pincel do pintor.

Desprezou do alcantil os musgos e a verbena,
E pensou em possuir as pompas do arrebol!
E foi assim que, a sonhar, numa aurora serena,

Em uma ancia brutal de ser luz, ser pharol,
Ella abriu uma flor, uma estrella pequena,
A seguir, como louca, a miragem do sol...

TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE

MEDITAÇÃO

Sempre que leio a "Imitação de Christo",
sinto um grande conforto espiritual!
E' que profundamente eu me contristo
ao ver o Bem vencido pelo Mal.

Porque estranho motivo não resisto
aos meus proprios instintos de animal,
si, — effluvio de um clarão mágo e imprevisto, —
paira acima de tudo a alma immortal?

Homem! A's vis paixões fecha a pupilla
e terás a consciencia em paz, tranquilla,
do Amôr purificada no crisól!

O destino do Sêr não se limita
nos rudes desespêros da alma afflita
que érra e soluça sob a luz do sól...

MARIO LINHARES

RUINA

Antes não mais a visse, antes na mente
A conservasse sempre como outrora,
Quando, ditoso a vi, na feliz hora
Dum bem, que como raro é que se sente.

Mas, como a vejo, Santo Deus, agora!?
Como os annos crueis, na minha frente
A puzeram assim tão differente!
— O lindo porte seu: foi-se-lhe embora!...

Sei que o Tempo feroz, por toda a parte
Tudo destróe, trucida, desvairado:
— Obras da Natureza ou obras d'Arte! —

...E dizer, afinal, que ella foi minha
E que lhe fiz sonetos, inspirado
Pela belleza magistral que tinha!!

TELLES DE MEIRELLES

GOMES

— Ahi está o calor?

— Parece...

— As festas marcadas para Novembro gorarão?

— Por que?

— Os vestidos...

— Concerte ou altere de pouco, de um pouco o seu guarda-roupa. Gastará sem sentir, pois o peso do gasto será minimo. Inaugure você, minha amiga, tão elegante que é, as cassas estampadas e o "piqué" de algodão, nos vestidos para as noites desta temporada. São lindos num jantar, numa festa, em que a rumba, o fox e a valsa trarão enlaçados e enthusiasmados a maioria dos pares.

— E a seda?

— Não a desprezará, por certo.

Mas prefira o que lhe disse antes, mais a "laize" bordada, renda, até o plumetis, e, naturalmente, borganza tambem.

Os feitios impressos nesta pagina ajudal-a-ão. E ficará contente...

SORCIÈRE

Para de noite — Vestido de cambraia ou "trobal-" co com estamparia muito viva e multicôr. A saia tem todo o jogo de roda atraz. A frente é lisa e bem abotoada desde a blusa com botões forrados do panno do vestido.

Seda estampada, tunica de "voile" de seda preta — um traje lindo para de noite.

De "piqué" de algodão branco, fita de "faille" azul escuro, é este elegantissimo traje para jantar. Acima está um vestido de "voile" de seda rosa, bordados de linha preta.

Praia — Vestido, lenço e "maillot" de tecido estampado.

DE TUDO UM POUCO

O PHARIZEU E O PUBLICANO

(*BASTOS TIGRE* — do livro "*Parabolas de Christo*")

Um pharizeu e um publicano ao templo vão
Cada qual a fazer sua oração.
De pé, no templo, orava o pharizeu:
— "Muitas graças te dou Deus, Senhor meu!
Homem sendo, não sou como os demais,
Ladrões, injustos, torpes, immoraes,
Nem como aquelle publicano sou;
De quanto ganho o exacto imposto dou
E jejuo como ordena a vossa lei!"
Orava o publicano: — "O' Deus, pequei!
Ao pobre peccador, perdoae, meu Deus!"
(E nem ousava erguer o olhar aos Céos);

Este seguiu a verdadeira trilha
E a Deus verá lá na mansão mais alta,
Pois que será exaltado o que se humilha
E será humilhado o que se exalta.

DICCIONARIO DE AMOR

(DE SEVERO CATALINA)

Desejo — O verdadeiro nome do amor.

Felicidade — Illusão de noiva que se desvanece com o casamento.

Fé — Indifferença. Quem ama de verdade é desconfiado.

Humilhação — Prova a que poucos amores resistem.

Indifferença — Arma de dois gumes.

Infidelidade — Consequencia logica do amor, se bem que ninguem queira convencer-se de tal.

LYNNE CARVER — star da Metro — num novo traje para banho de mar.

SAUDAR

Apertar a mão é a forma de saudação mais generalisada entre os povos civilizados. Segundo varios escriptores o aperto de mão remonta aos tempos barbaros, quando, ao se encontrarem dous homens, apertavam-se as mãos com que costumavam manejar as armas, no intuito de assegurar-se contra qualquer trahição, ou repentino ataque.

Na França e na Italia é costume, entre os homens, quando parentes ou amigos muito intimos beijarem-se depois de prolangada ausencia.

Na França é um acto de extrema cortezia beijar as mãos das senhoras.

No Oriente as saudações variam muito e todas têm a forma de prosternação.

O costume de atirar-se ao sólo e beijar os pés do monarcha ainda prevalece na Persia.

CHAMPAGNE

O champagne conhecido em 1350, só em 1714 se converteu em vinho espumante, tal como se conhece hoje.

Um benedictino de nome Perichen, descobriu o segredo dessa effervescencia, que consiste simplesmente em engarrafar immediatamente o vinho feito, ao envez de o deixar em repouso nas barricas.

Logo que lançada, o publico desconfiou da espumante bebida, e julgou que o liquido contivesse alguma droga, factor para que se desse grande baixa no preço do vinho, porém, como todos os grandes senhores continuavam a usar champagne em suas mezas, o publico, pouco a pouco passou a apreciar a deliciosa e effervescente bebida.

PHRASES ALHEIAS

O cavallo de Cesar tinha os cascos divididos como se fossem dedos. O oraculo annunciou que aquelle que o montasse seria senhor do mundo.

●

Em diplomacia, adherir em principio é uma maneira polida de recuar.

Bismarck

●

O coração é o depositario dos sentimentos nobres, e o caracter é a sua sentinella.

●

Todo historiador é um mentiroso de bôa fé.

Nicole

MARLENE DIETRICH, CAROLE LOMBARD e LILY DAMITA em "Venice House", uma especie de parque de diversões que em Hollywood tambem attráe as "estrellas". Marlene, como se vê, não perde ensejo de exhibir as pernas...

AFFONSO XIII E O N. 13

A humanidade divide-se entre os que temem e os que adoram o n. 13. Na Hespanha, paiz das superstições temerosas, a maioria considera esse numero de agourento. Assim, quando, na noite de 17 de Maio de 1884, a rainha Maria Christina disse a seus subditos que resolvera dar a seu filho recem-nascido o nome de Affonso XIII, o povo benzeu-se temeroso e rezou uma Ave-Maria afim de conjurar o numero presago. E os commentarios correram por todo o reino.

O futuro, no entretanto, encarregou-se de guardar ao rei Affonso um destino, que elle proprio definiu, pouco antes de ser desthronado, na seguinte carta dirigida a um diplomata norte-americano, seu amigo intimo:

"O numero 13 é o meu talisman. Sahi illeso dos 13 attentados feitos contra minha vida e não perdi nelles uma só gotta de sangue. De resto, a superstição contra treze é a mais injusta que jamais encontrei. Lembre-se do grande papa que foi Leão XIII, do glorioso reinado de Luiz XIII".

Na verdade esse numero foi sempre propicio ao rei "gentleman".

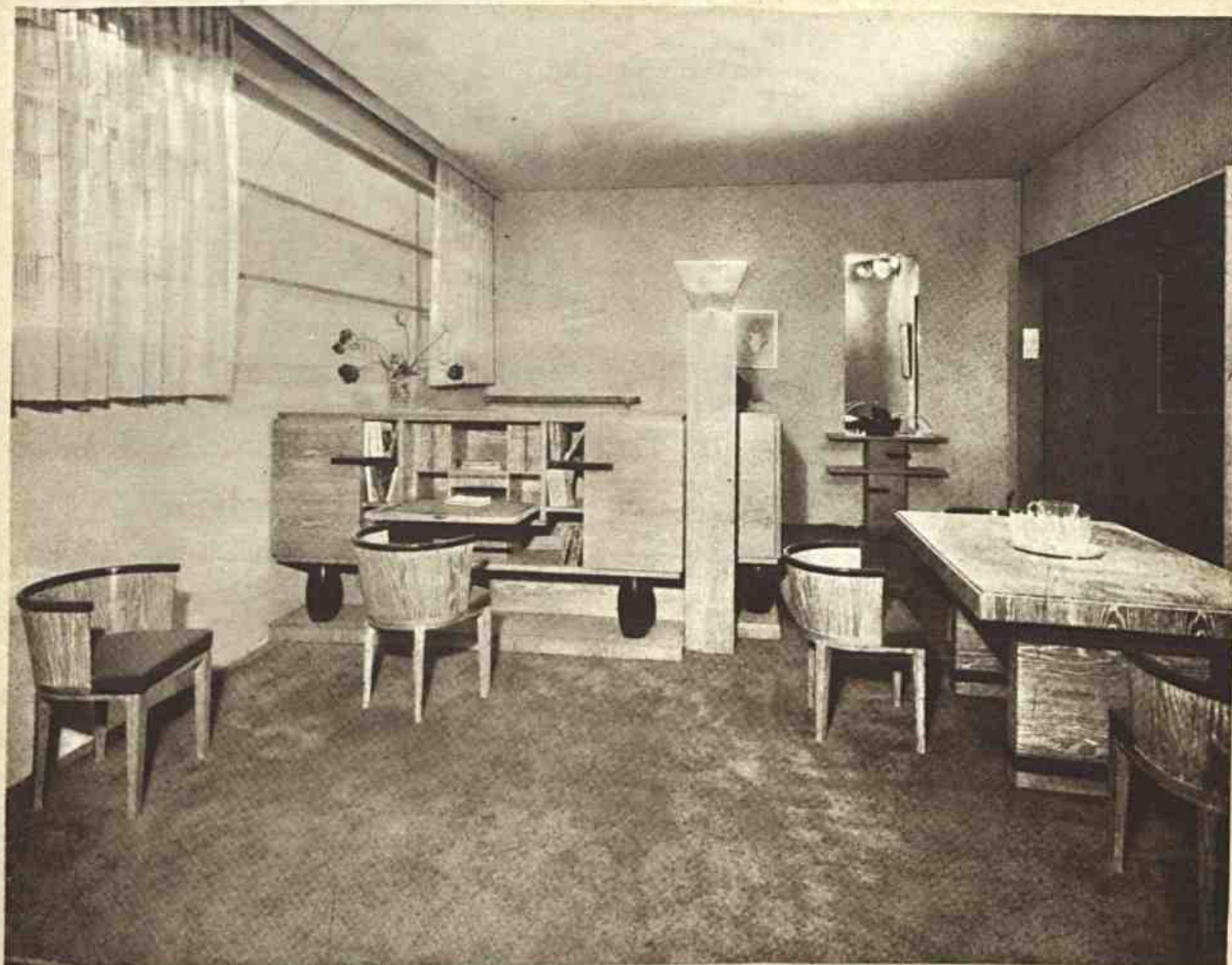
Ha tempos um eminente politico, Sanchez Guerra, tentou organizar uma revolução; os chefes do movimento eram 13, deviam desembarcar em Valencia; mas foi tudo descoberto e, ao chegar, os conjurados foram presos, cabendo ao Snr. Sanchez a cellula n. 13.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Mary Carlisle — linda "star" da M. G. M. — apresenta este gorro de palha preta e flores de côr.

Chapéo de velludo pospontado. O figurino é Jean Chaffburn — da Metro.

Ainda é Jean quem suggere este "ensemble" para a meia estação.

Vestido de filó preto bordado a celofane e "chenille". Remata o decote um "bouquet" de margaridas amarêlas. Modelo para Irene Hervey, da Columbia.

Uma sala só — commum nos novos appartamentos — destinada a "studio", refeições e receber visitas. Os moveis de madeira branca são realçados por linhas e pés de madeira preta. Estofo de velludo escarlate.

DECORAÇÃO DA CASA

Belleza e MEDICINA

CONSELHOS AOS OBESOS

pelo

DR. PIRES

Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A nutrição excessiva produz um augmento de peso e esse facto é observado, geralmente, nos individuos que não exercem trabalho corporal de especie alguma, nos que levam a vida bem despreoccupada.

Muitas pessôas costumam dizer que não fazem exercicios porque não têm tempo. Entretanto, cinco ou dez minutos de marcha após as refeições é um dos melhores meios para o corpo não augmentar de peso. A agua tambem deve ser abolida por occasião do

Banho de parafina; empregado no tratamento externo da obesidade.

almoço, ou jantar. Duas horas depois das refeições póde-se beber bastante. Essas poucas regras muito servem para evitar a gordura.

Está claro que a therapeutica da obecidade necessita de outros recursos, como, por exemplo, a questão endocrina.

Concorda-se modernamente em medicina que a causa da obesidade esteja ligada principalmente aos disturbios funccionaes associados pelas glandulas de secreção interna ou melhor, genitaes e hypophyse.

Com uma orientação scientifica não é difficil obter diminuição proveitosa de peso, mas é sempre necessario o maximo cuidado em prescripções que não sejam dadas sob controle medico. E' sempre aconselhavel, tambem, no combate á obesidade, dar-se um diuretico forte, e, com essa medida; observa-se de inicio uma diminuição rapida de dois a tres kilos.

Um regimen apropriado, remedios para as glandulas de secreção interna e a gymnastica abaixam, incontestavelmente, o peso.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

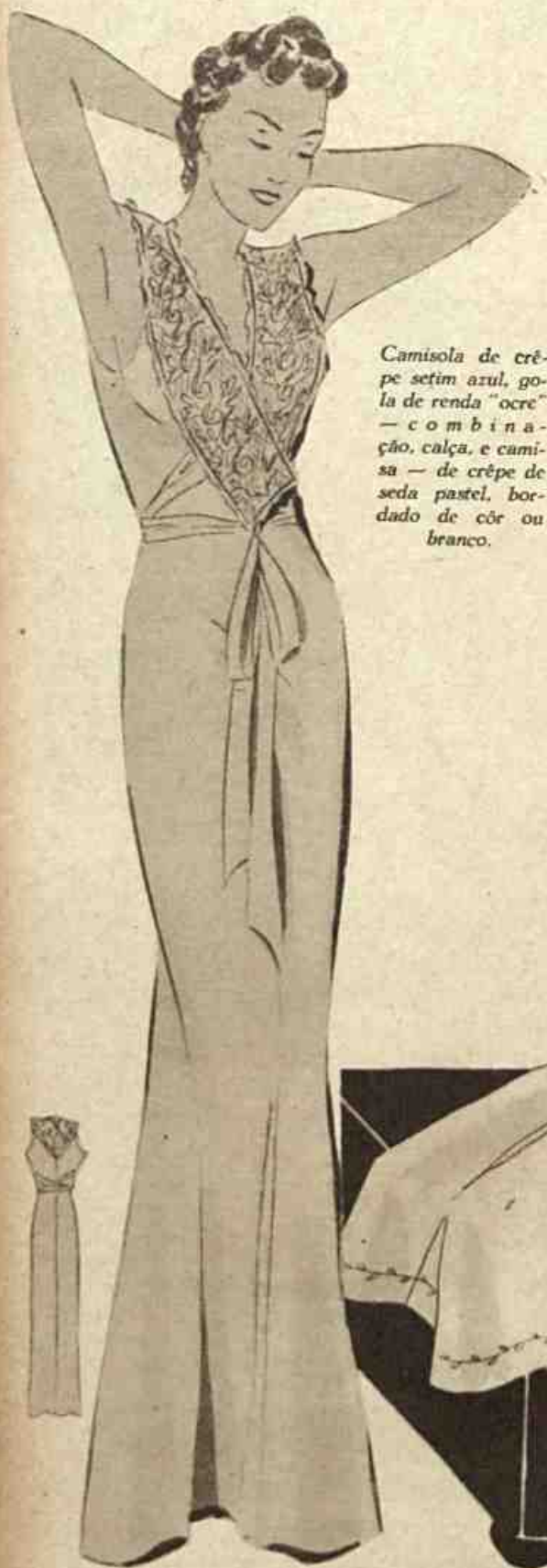
BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

LINGERIE ELEGANTE

Camisola de crêpe setim azul, gola de renda "ocre" — combinação, calça, e camisa — de crêpe de seda pastel, bordado de côr ou branco.

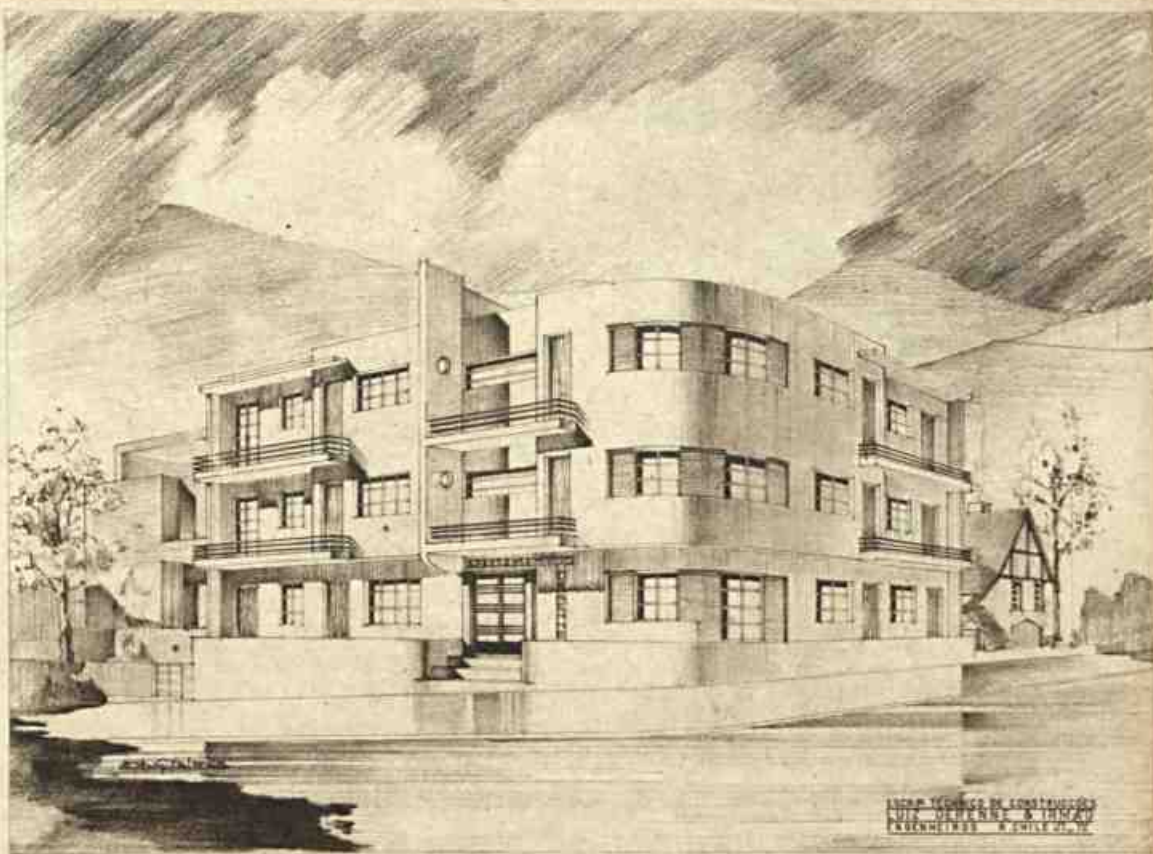
A NOSSA CASA

TEMOS publicado para os leitores d'O MALHO, de um modo geral, predios para fins residenciaes. Hoje, porém, offerecemos um estudo para appartamentos, executado em um terreno de esquina com 12,00 x 15,00.

Mais uma vez podem verificar os nossos leitores como em um terreno de tão reduzidas dimensões foi possivel realizar-se um conjuncto de 2 appartamentos por andar, tendo cada um, uma sala ampla, ligada a bôas varandas, dois quartos, banheiro, cosinha, area de serviço, W. C. de creados e as entradas, principal e de serviço, independentes.

Naturalmente que isso só foi conseguido mediante o aperfeiçoado conhecimento technico e pratico de que os bons profissionaes são possuidores, podendo, assim, offerecer aos srs. futuros proprietarios que tenham o bom senso de os saber escolher, real vantagem economica e technica, a par de uma agradavel architectura.

O custo de uma construcção deste typo regula approximadamente em 32:000$000 por appartamento.

São dos nossos collaboradores technicos Luiz Derenne & Irmão, engenheiros com escriptorio á rua Chile nº 21 - 1º andar, os projectos que, como este, vimos offerecendo aos nossos amigos e leitores.

Palavras Cruzadas

— CHAVES —

VERTICAES:
1 — Nome de mulher
2 — Filho de Jupiter
3 — Raiva
4 — Villa de Portugal
5 — Rio da França
6 — Combinação de ferro
8 — Oceano
9 — Tempo
10 — Casa, morada
12 — Artigo, no plural
13 — Rio da Italia
15 — Virtude
16 — Rocio
17 — Filho de caboclo
20 — Região da Africa.

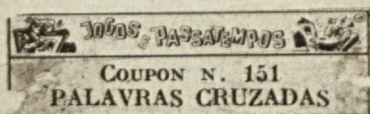
HORIZONTAES:
1 — Acto de autoridade soberana
2 — Rio da Suissa
4 — Rei de Israel
7 — Do verbo içar
8 — Substancia xaroposa
11 — O que provoca riso
13 — Estado do Brasil
14 — Acções
15 — Tingir
16 — Especie de capa
17 — Achar graça
18 — Do verbo ir
19 — Planeta
21 — Horacio Ayres Diniz
22 — Composição poetica
23 — Rio da França.

—(*Composição de Hermosa C. Vieira*)—

— CONDIÇÕES PARA CONCORRER —

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sorteamos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 151, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 27 de Novembro e publicaremos o resultado no dia 9 de Dezembro.

COUPON N. 151
PALAVRAS CRUZADAS

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO PROBLEMA N. 144

D. FEDERAL

Mme Rodrigues Ribas — Riachuelo, 30.
Mlle Sanssouci — Fonseca Guimarães, 55.
R. Nonato — F. Pontes 160/36.

PERNAMBUCO

Riadema Castro — Visconde de Goyanna, n. 1.216 — Recife.
Sosigenes G. Fonseca — R. da Hora. numero 62 — Recife.

S. PAULO

Ismerio M. da Silva — R. 13 de Maio, numero 783 — Baurú.
"Oceano" — R. Fernando Albuquerque, 69 — S. Paulo.

BAHIA

Prof. Marina Bahiana — Valença.

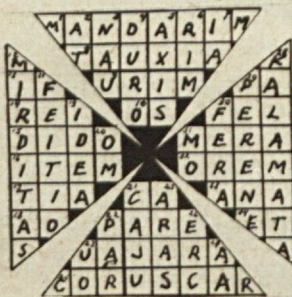
RIO GRANDE DO SUL

Cabonegro — 8.º R. I. — Passo Fundo.

RIO DE JANEIRO

Calepino — R. Santos Dumont, numero 931 — Petropolis.

GALERIA DOS DECIFRADORES

Decifradora Sta. MARIA MATTOS — *Residente nesta Capital* —

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N. 144

ENXOVAL *do* BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recem-nascida até a edade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de **Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34** Rio de Janeiro - - - Caixa Postal 880

PREÇO EM TODO O BRASIL

ALBUM *para* NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

PONTO DE CRUZ

Um líndo album contendo 100 lindos motivos de

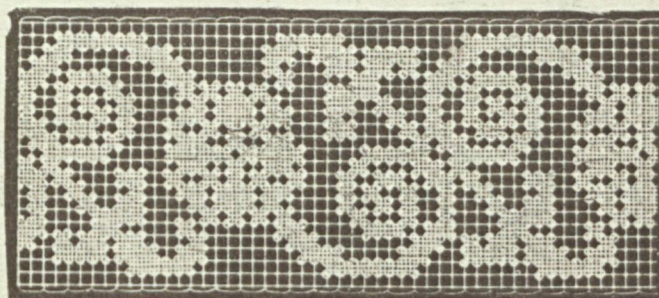
PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

A' venda em todas as livrarias • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil 3$

FILET

UM LUXUOSO ALBUM EDITADO PELA BIBLIOTHECA DE "ARTE DE BORDAR"

O melhor presente para as senhoras, o mais bello thesouro de arte em "filet". ▪ 150 motivos, em diversos estylos, que tambem poderão ser executados em "Crochet" e Ponto de Cruz. ▪ A mais variada collecção de trabalhos de "filet" até hoje editada.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS • Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR Trav. do Ouvidor, 34-Rio

Preço em todo o Brasil

Colossal!
o Almanach
d'O Tico-Tico
para 1938!